



recenseamento Agrícola 2009

Documento Metodológico

2009

Operação Estatística - Recenseamento Agrícola 2009

Código: 465

Versão: 1

Data: Julho de 2009

ÍNDICE

I	CARACTERIZAÇÃO GERAL DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	4
1	Código/Versão/Data.....	4
2	Código SIGINE.....	4
3	Designação.....	4
4	Área de Actividade.....	4
5	Objectivos.....	4
6	Descrição.....	4
7	Entidade Responsável.....	5
8	Relacionamento com o EUROSTAT/ Outras Entidades.....	5
9	Financiamento.....	5
10	Enquadramento Legal.....	6
11	Obrigatoriedade de resposta.....	6
12	Tipo de Operação Estatística.....	6
13	Tipo de Fonte(s) de Informação.....	6
14	Periodicidade de realização da operação.....	6
15	Âmbito geográfico.....	6
16	Utilizadores da Informação.....	6
17	Data de início.....	7
18	Produtos.....	7
II	CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	8
19	População.....	8
20	Lista de Produtores.....	8
21	Unidades amostrais.....	8
22	Unidades de observação.....	8
23	Desenho da Amostra.....	9
24	Desenho do Questionário.....	9
25	Recolha de dados.....	9
26	Tratamento de dados.....	20
27	Tratamento de não respostas.....	20
28	Estimação e obtenção de resultados.....	20
29	Séries Temporais.....	21
30	Confidencialidade dos dados.....	21
31	Avaliação da Qualidade Estatística.....	21
32	Recomendações Nacionais e Internacionais.....	22
III	Conceitos.....	22
IV	CLASSIFICAÇÕES.....	22
V	V – VARIÁVEIS.....	24
33	Variáveis de Observação – Questionário clássico.....	24
34	Variáveis Derivadas.....	26
35	Informação a disponibilizar.....	26
VI	SUPORTES DE RECOLHA.....	27
36	Questionário.....	27
37	Ficheiros.....	27
VII	ABREVIATURAS E A CRÓNIMOS.....	27
VIII	BIBLIOGRAFIA.....	28

INTRODUÇÃO

A realização do Recenseamento Agrícola contribui de forma decisiva para a caracterização da agricultura do país, as estruturas de produção, a população rural e os modos de produção agrícola. Este conhecimento é imprescindível para a tomada de decisões de diferentes âmbitos como sejam os das políticas económicas, regionais, sociais e até empresariais. Assume-se, além disso, como a única fonte de informação agrícola exaustiva – recolhe dados sobre todas as explorações agrícolas – permitindo obter resultados a níveis geográficos muito detalhados como a Freguesia ou Município. Este tipo de informação apresenta grande interesse para utilizadores como as empresas, as instituições de cariz regional e as de investigação científica. Acresce ainda o facto dos dados obtidos permitirem a constituição de uma base de sondagem (selecção de conjuntos de explorações agrícolas representativas de determinadas realidades sectoriais e que constituirão as amostras desses inquéritos) para os inquéritos agrícolas amostrais a realizar nos próximos 10 anos, ou seja até ao recenseamento agrícola seguinte.

A realização do Recenseamento Agrícola permite igualmente responder às necessidades estatísticas nacionais e internacionais (FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação e UE – União Europeia). A legislação comunitária sujeita todos os Estados Membros ao seu cumprimento, assegurando a existência de um mesmo enquadramento geral (conceptual e metodológico) para os diferentes países da UE, o que permite obter resultados harmonizados e comparáveis entre si.

As primeiras referências à existência de recenseamentos da agricultura (“lavouras cultivadas”) no mundo remontam a milhares de anos Antes de Cristo, na antiga China.

Nos tempos modernos, a primeira referência refere-se a um “levantamento” exaustivo, sistemático e organizado de dados estatísticos sobre a agricultura portuguesa, com o “Arrolamento Geral de Gados e Animais de Capoeira”, que remonta ao ano de 1934. Estes arrolamentos repetiram-se em 1940 e em 1972.

Ao longo deste período, tiveram lugar as seguintes operações:

- ⇒ Em 1940, o “Arrolamento Geral de Gados e Animais de Capoeira”
- ⇒ Em 1952-54, o “Inquérito às Explorações Agrícolas do Continente”
- ⇒ Em 1965, o Recenseamento Explorações Agrícolas das Ilhas Adjacentes
- ⇒ Em 1968, o “Inquérito às Explorações Agrícolas do Continente”
- ⇒ Em 1972, o “Arrolamento Geral do Gado: Continente e Ilhas Adjacentes”
- ⇒ Em 1979, o “Recenseamento Agrícola do Continente”
- ⇒ Em 1989, o “Recenseamento Geral Agrícola”. Pela 1ª vez realizou-se um levantamento exaustivo e simultâneo a todas as regiões do país
- ⇒ Em 1999, o “Recenseamento Geral da Agricultura”.

No Recenseamento Agrícolas 2009 (RA 09) foram efectuados, para além de diversos testes ao questionário, duas operações piloto:

- ⇒ Inquérito piloto 1ª fase – Teste ao Questionário RA 09 (TQRA 09)
- ⇒ Inquérito piloto 2ª fase – Teste ao modelo de recolha (IPRA 09)

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

1 Código/Versão/Data

Código: 465

Versão: 1

Data: Junho de 2009

2 Código SIGINE

Operação estatística enquadrada no **Modelo AG0064** – Recenseamento Agrícola 2009.

3 Designação

Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09)

4 Área de Actividade

F - Agricultura, floresta e pescas

60 - Agricultura e floresta

601 - Estatísticas das estruturas agrárias

650 – Recenseamento Agrícola 2009 (RA09)

5 Objectivos

O RA 09, com carácter obrigatório face ao Regulamento do Conselho da Comunidade Europeia n.º 1166/2008, é uma operação estatística decenal dirigida a todas as explorações agrícolas, que procura responder às necessidades estatísticas nacionais e internacionais, designadamente:

- ⇒ Caracterizar a estrutura das explorações agrícolas em Portugal e analisar a sua evolução com operações estruturais anteriores (censitárias e intercensitárias);
- ⇒ Analisar a evolução dos sistemas de produção agrícola;
- ⇒ Dar a conhecer as principais práticas culturais;
- ⇒ Caracterizar a população agrícola familiar e a mão-de-obra agrícola;
- ⇒ Disponibilizar informação sobre a origem do rendimento do produtor;
- ⇒ Apresentar um conjunto de informação relacionada com o desenvolvimento rural e as outras actividades lucrativas não agrícolas da exploração;
- ⇒ Informar sobre a evolução da sucessão da exploração agrícola;
- ⇒ Constituir um ficheiro de explorações agrícolas e estabelecer a Base de Amostragem Agrícola (BAA) para os inquéritos agrícolas da próxima década.

6 Descrição

Ao nível da União Europeia a realização decenal de operações censitárias à estrutura das explorações agrícolas encontra-se devidamente enquadrada por legislação comunitária, a qual visa harmonizar as condições de execução em cada um dos Estados Membros. O princípio da harmonização ao nível metodológico, dos conceitos e das variáveis a recolher é indispensável para uma correcta avaliação da situação agrícola na União Europeia em cada Estado Membro e permite efectuar estudos comparativos entre os diferentes países da União.

A recolha da informação é efectuada em todo o país por entrevista directa presencial junto dos agricultores. O período de recolha terá início em Novembro de 2009 e prevê-se a sua conclusão no 2º trimestre de 2010.

O período de referência do inquérito é o ano agrícola de 2008/2009, com início em 1 de Novembro de ano 2008 e termo em 31 de Outubro do ano 2009.

A unidade estatística é a exploração agrícola, considerada como sendo uma unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios, satisfazendo obrigatoriamente determinadas condições (ver conceitos).

São abordados temas obrigatórios definidos através do Reg.1166/2008 que pela primeira vez incluem um conjunto de questões relacionadas com as práticas agrícolas.

6.1 Modelo de Organização do RA 09

O RA 09 é uma operação estatística da responsabilidade do DEE. Enquanto U.O coordenadora, cabe ao DEE a responsabilidade da concepção, planeamento, gestão do orçamento, análise e difusão da informação. Nas regiões Autónomas a coordenação regional é assegurada pelo SREA nos Açores, com a colaboração da Direcção Regional dos Assuntos Comunitários da Agricultura (DRACA) a pela DREM na Madeira, com a colaboração da Direcção Regional de Agricultura e de Desenvolvimento Rural (DRADR), que depende da Secretaria Regional do Ambiente (SRA). Esta operação conta ainda, no Continente, com a colaboração do MADRP. A dimensão da operação RA 2009 exige uma gestão descentralizada, tendo sido preconizada uma cadeia de recolha cuja estrutura foi equacionada à luz das condições actualmente existentes nos níveis regionais do INE e do MADRP.

O modelo proposto, aprovado pelo Conselho Directivo do INE, resulta da análise ponderada pelo, DRI, DMSI e DEE de várias alternativas possíveis.

7 Entidade Responsável

Departamento de Estatísticas Económicas / Serviço de Agricultura e Ambiente.

Técnico responsável: Carlos Carvalho

E-mail: carlos.carvalho@ine.pt

Telefone: 21 8426217

Fax: 21 8426359

8 Relacionamento com o EUROSTAT/ Outras Entidades

⇒ Directorate E: Sectorial and regional statistics

⇒ Unit E-1 : Farms, agro-environment and rural development

E-mail: Marcel.Ernens@ec.europa.eu

Telefone: 352 4301 34115

9 Financiamento

O RA09 será parcialmente financiado pela UE.

A dotação financeira para o RA09, obedece aos requisitos constantes do artigo 13º “Contribuição Comunitária” do Reg.1166/2008 de 19 de Novembro (relativo aos inquéritos sobre a estrutura das explorações agrícolas e ao inquérito aos modos de produção agrícola e que revoga o Regulamento (CEE) n.º 571/88 do Conselho) que prevê uma contribuição máxima de 75% dos custos de realização da OE, não podendo esse valor, no caso de Portugal, ultrapassar o montante máximo de 2 milhões de Euros. Os restantes custos são suportados pelo Orçamento do INE.

10 Enquadramento Legal

- ⇒ Regulamento (CE) nº 1166/2008 do Conselho de 19 de Novembro de 2008 que altera o Regulamento (CEE) nº 571/88 relativo à organização de inquéritos comunitários sobre a estrutura de explorações agrícolas;
- ⇒ O Regulamento da Comissão (CE) 204/2006 de Fevereiro de 2006, que adapta o Regulamento Nº 571/88 do Conselho e altera a Decisão 2000/115/CE da Comissão com vista à organização do inquérito comunitário sobre a estrutura das explorações agrícolas em 2007;
- ⇒ Regulamento da Comissão (CE) 1444/2002 de 24 de Julho de 2002, que altera a Decisão 2000/15/CE relativa às definições das características, à lista dos produtos agrícolas, às excepções, às definições e às regiões e circunscrições, tendo em vista os inquéritos sobre a estrutura das explorações agrícolas.

11 Obrigatoriedade de resposta

SEN – Sim

EUROSTAT - Sim

12 Tipo de Operação Estatística

Recenseamento

13 Tipo de Fonte(s) de Informação

Directa

14 Periodicidade de realização da operação

Decenal.

15 Âmbito geográfico

País

16 Utilizadores da Informação

⇒ Internos (ao SEN)

⇒ INE

Departamento de Estatísticas Económicas (DEE). (totalidade da informação)

Departamento de Recolha de Informação (DRI). (parte da informação)

Departamento de Estatísticas Sociais (DES). (parte da informação)

Departamento de Contas Nacionais (DCN). (totalidade da informação)

Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI). (totalidade da informação)

⇒ Nacionais

Administração Pública/Central (totalidade da informação)

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (totalidade da informação)

Instituições ou associações sem fim lucrativo: Associações de Produtores Agrícolas (totalidade da informação)

Pessoas singulares/Público em geral (totalidade da informação)

⇒ Comunitárias e Internacionais

União Europeia (totalidade da informação)

Instituições da UE: Eurostat

Organizações Internacionais: FAO (totalidade da informação)

17 Data de início

Não obstante terem existido vários exercícios censitários na área da agricultura, deve-se considerar como data de início 1989, pois só com esta Operação estatística se garantiu o levantamento exaustivo, simultâneo em todas as regiões do país, tendo por base uma metodologia comunitária comparável internacionalmente.

18 Produtos

Produto a disponibilizar					
Designação	Tipo	Periodicidade	Desagregação Geográfica Máxima	Tipos de Utilizador	Disponibilização
Recenseamentos Agrícolas	DW	Decenal	Freguesia	Interno	Utilização restrita
	Ficheiro de microdados		Dados individuais - Eurofarm	Eurostat	Utilização restrita
	Destaque		NUTS II	Público em geral	Utilização generalizada
	Anuários		Município	Organismos Nacionais, Internacionais Público em geral	Sujeito a tarifação
	Quadro pré-definidos		Freguesia	Público em geral	Sujeito a tarifação
	Cubos de dados		Dados individuais	Interno	Utilização restrita
	Indicadores (Portal do INE)		Freguesia	Público em geral	Utilização generalizada

18.1 Padrão de qualidade

De acordo com o Reg. (CE) 1166/2008, artigos 9º “transmissão” e 16º “Derrogações”§2a) Portugal é obrigado a transmitir a informação ao Eurostat o mais tardar até 31 de Março de 2011.

CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

19 População

19.1 Universo

A população é constituída pelas Explorações Agrícolas existentes em Portugal.

19.2 Universo de referência

A população alvo é constituída pelas Explorações Agrícolas perenes (com actividade) com pelo menos 1 hectare de Superfície Agrícola Utilizada (SAU), ou o seu equivalente, em Portugal continental. No caso das Regiões Autónomas, este limiar é de 10 ares (0,1 ha).

20 Base de Amostragem

A BAA – Base de Amostragem Agrícola, constituída a partir do Recenseamento Geral da Agricultura de 1999 (RGA 99) e actualizada com base em inquéritos agrícolas e outras fontes, apresenta um considerável grau de desactualização.

Para suportar a realização do trabalho de campo do RA 09 foi construída uma lista de produtores, resultante do processo de cruzamento da BAA com informação de fontes administrativas, a saber:

- ✦ IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas;
- ✦ Gasóleo – DGADR – Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- ✦ IVV – Instituto da Vinha e do Vinho;
- ✦ RAM - Região Autónoma da Madeira;

A lista de produtores resultante do processo iterativo resulta de pressupostos acordados entre o DMSI e o DEE, associados à qualidade das fontes.

20.1 Metodologia de abordagem

Para a elaboração da lista de produtores foi utilizada a ferramenta QualityStage, aplicação de gestão de qualidade dos dados.

Este software suportou a implementação de processos no âmbito da normalização e consolidação de produtores, e possibilitou a constituição da lista final de produtores, actualizada.

A estratégia implementada para o cruzamento de ficheiros considera 4 fases: normalização/limpeza; matching; revisão manual; consolidação de produtores.

Para cada uma das fontes de comparação foram definidos critérios de sobrevivência de produtores comuns, definidos de acordo com a qualidade dos dados.

21 Unidades amostrais

Não se aplica

22 Unidades de observação

Explorações Agrícolas

23 Desenho da Amostra

23.1 Tipo de Amostragem

Não se aplica

23.2 Metodologia para dimensionamento e selecção da amostra

Não se aplica

24 Desenho do Questionário

24.1 Metodologia seguida para o desenho do Questionário

O questionário dá resposta a um conjunto de questões obrigatórias constantes no Regulamento do Conselho (CE) nº 1166/2008. Adicionalmente foram solicitados pareceres a diversas entidades e especialistas nas áreas de agricultura/ambiente, de forma a incluir questões de interesse nacional. Das entidades contactadas, destacam-se:

- ✦ AGRO-GES – Sociedade de Estudos e Projectos
- ✦ AJAP - Associação de Jovens Agricultores de Portugal
- ✦ AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica
- ✦ CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal
- ✦ CNA - Confederação Nacional da Agricultura

- ✎ CONFAGRI – Confederação Nacional das Cooperativas. Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal
- ✎ DGADR - Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
- ✎ AFN – Autoridade Florestal Nacional
- ✎ DGV - Direcção-Geral de Veterinária
- ✎ EZN - Estação Zootécnica Nacional
- ✎ GPP - Gabinete de Planeamento e Políticas
- ✎ IVV - Instituto da Vinha e do Vinho
- ✎ IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas
- ✎ INIAP - Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas
- ✎ IGP - Instituto Geográfico Português
- ✎ ISA - Instituto Superior de Agronomia
- ✎ APA – Agência Portuguesa do Ambiente
- ✎ INAG - Instituto da Água
- ✎ ICNB - Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade
- ✎ UE - Universidade de Évora
- ✎ DRAPC - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro
- ✎ DREM - Direcção Regional de Estatística da Madeira
- ✎ DRAPN - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
- ✎ DRAPAL - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo
- ✎ DRAPALG - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve
- ✎ DRAPLVT - Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo
- ✎ SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores

24.2 Tempo médio para preenchimento do questionário

O tempo médio de preenchimento aferido/obtido a partir da realização do inquérito piloto 1ª fase indica que, nas explorações com condições de resposta, este será de aproximadamente 45m.

24.3 Testes efectuados ao questionário

Foram efectuadas duas fases de testes ao questionário.

25 Recolha de dados

25.1 Data de expedição

Não aplicável

25.2 Contacto inicial

Campanha de publicidade em Meios de Comunicação Social

25.2.1 Objectivos

O principal objectivo da campanha de publicidade é o de informar todos os agricultores sobre a realização do RA09, apelando e motivando-os a responder, facilitando assim, a recolha da informação por parte dos entrevistadores.

Secundariamente, a campanha deverá, também, cumprir os objectivos de:

- ✎ Promover a imagem institucional do INE, enquanto instituição rigorosa e isenta;
- ✎ Salientar a importância da informação estatística agrícola, potenciando a sua posterior utilização por parte dos cidadãos em geral e dos utilizadores de informação estatística em particular.

25.2.2 Público-Alvo

Principal público-alvo: todos os agricultores do território nacional.

Secundariamente pretende-se atingir os principais utilizadores da informação estatística agrícola: administração pública, meio académico, profissionais do sector e os cidadãos em geral.

O universo a recensear é constituído por cerca de 500 000 explorações agrícolas (valor de partida).

25.2.3 Eixos de comunicação

A comunicação irá enfatizar:

- ⇒ A importância do recenseamento, quem o vai fazer, como e quando vai ser feito;
- ⇒ A importância da participação;
- ⇒ O apelo à resposta;
- ⇒ A importância da resposta correcta e verdadeira;
- ⇒ A obrigatoriedade da resposta;
- ⇒ A salvaguarda da informação individual;
- ⇒ A isenção da operação.

A **mensagem** será facilmente apreensível, simples mas rigorosa, apelativa e geradora, em cada agricultor, da vontade de ser também ele recenseado.

O **tom** será sóbrio mas apelativo.

25.2.4 Meios de comunicação a utilizar

Tendo em atenção os objectivos e os eixos de comunicação enunciados, a campanha assentará em televisão, rádio e na imprensa escrita.

Estão previstas as seguintes peças:

- ⇒ TELEVISÃO - Filme;
- ⇒ RÁDIO - Spot;
- ⇒ IMPRENSA – Anúncios.

25.2.5 Timing

O lançamento da campanha ocorrerá nos primeiros dias de Novembro de 2009, cerca de cinco dias antes do início dos trabalhos no terreno.

A adjudicação da campanha será feita até finais de Julho de 2009.

A campanha manter-se-á no ar durante algumas semanas de acordo com um plano de colocação em meios a definir em Outubro de 2009, em função das grelhas de programação disponíveis nessa data.

A campanha de publicidade foi planeada para que todos os agricultores se encontrem devidamente informados no momento em que forem inquiridos pelo INE.

25.2.6 Concepção da campanha

A concepção da campanha estará a cargo de uma Agência de Publicidade, contratada para o efeito que também fará a monitorização dos resultados.

25.2.7 Outras acções de comunicação

Para além da campanha de publicidade em Meios de Comunicação Social, o INE criou um logótipo e um slogan para o RA09 e produziu folhetos, cartazes, flyers, autocolantes e sinalética para eventos, de forma a permitir o contacto organizado com os agricultores durante a fase preparatória do RA09.

O mesmo material será produzido para a operação real, sofrendo adaptações em função da campanha de publicidade que vier a ser adjudicada.

25.3 Método de recolha

Entrevista directa presencial utilizando questionário em papel









25.3.1 Organização do trabalho de campo






Recolha e registo da Informação

ENTREVISTADOR (reporta ao Técnico Local)

No modelo de recolha de informação coexistem 2 tipos de Entrevistadores: o Entrevistador – Digitador (ED) e o Entrevistador Exclusivo (EE). De forma genérica, o que distingue estes dois tipos de entrevistadores na cadeia de recolha, é o facto do ED efectuar também o registo e validação da informação e poder também recorrer à Solução aplicacional desenvolvida à medida, para suporte ao sistema de inquéritos agrícolas do INE (SAGR) para efectuar sua análise. No caso do EE, o registo e validação (no que respeita a erros fatais) são efectuados pelo Digitador.

Funções do Entrevistador

Função	Entrevistador Digitador	Entrevistador Exclusivo
Recolher informação para fins estatísticos, através de entrevista directa e presencial junto dos produtores agrícolas, de acordo com as orientações do Manual de Instruções e do Manual de Procedimentos		
Analisar a informação recolhida, de acordo com o Guia de Controlo.		
Analisar a coerência da informação recolhida, de acordo com o Manual de Instruções e a sua aderência à realidade local		
Registar, validar e analisar a informação em suporte informático, de acordo com o Manual/Guia de Utilização da Aplicação Informática e o Manual de Procedimentos.		
Imputar o atributo Concluído ao questionário quando der por terminado o seu trabalho.		

Analisar a informação registada, de acordo com as orientações do Técnico Local (recorrendo às funcionalidades do SAGR).		
Proceder à confirmação e/ou correcção da informação recolhida de acordo com as orientações do Técnico Local.		
Garantir o cumprimento dos prazos estabelecidos para a execução das suas funções.		



TÉCNICO LOCAL (reporta ao Gestor de Núcleo)

- ⇒ A nível local, orientar e monitorizar a recolha, o registo e a análise da informação, efectuando a ligação entre os entrevistadores e o gestor de núcleo;
- ⇒ Assegurar e/ou apoiar a formação dos entrevistadores;
- ⇒ Organizar e acompanhar a recolha e o registo da informação junto dos entrevistadores;
- ⇒ Avaliar a qualidade da informação recolhida pelos entrevistadores, nomeadamente através do acompanhamento da recolha e da análise da informação recolhida;
- ⇒ Proceder à elaboração de relatórios periódicos sobre o andamento dos trabalhos;
- ⇒ Enviar o ponto de situação e outros documentos de acompanhamento (segundo os modelos definidos) com a regularidade e as normas definidas pela Coordenação Nacional;
- ⇒ Garantir o cumprimento dos prazos e a qualidade da informação, segundo os objectivos estabelecidos, propondo, sempre que se justifique, medidas complementares aos procedimentos definidos;
- ⇒ Proceder à resolução de casos difíceis (recusas, etc.) que os entrevistadores não consigam ultrapassar;
- ⇒ Realizar a análise da informação recolhida em papel (entrevistadores exclusivos), segundo o Guia de Controlo, analisar a sua coerência (de acordo com o Manual de Instruções) e a sua aderência à realidade local;
- ⇒ Analisar a informação registada pelos Entrevistadores – digitadores e pelos digitadores e a sua aderência à realidade local, através das funcionalidades disponibilizadas pela aplicação informática com este objectivo;
- ⇒ Preparar as reuniões semanais com os entrevistadores (guião de reuniões com os entrevistadores);
- ⇒ Preparar as reuniões semanais com o gestor de núcleo;
- ⇒ Proceder à realização de reinquirições determinadas pelos resultados do Controlo da Recolha;
- ⇒ De acordo com a informação transmitida pelo gestor de núcleo, recolher junto dos entrevistadores os documentos necessários ao processamento dos pagamentos relativos ao trabalho realizado e considerado concluído.

O exercício destas funções deverá ser efectuado em consonância com os documentos de apoio à recolha de informação.



DIGITADOR (reporta ao Gestor de Núcleo)

- ⇒ Registrar e validar, em suporte informático, a informação recolhida em suporte papel pelos entrevistadores exclusivos, de acordo com os padrões de qualidade estabelecidos para o exercício da função;
- ⇒ Imputar, em estreita articulação com o gestor de núcleo, o atributo de Concluído aos questionários.



GESTOR DE NÚCLEO (reporta à Coordenação Regional)

- ⇒ Ao nível do seu núcleo, orientar e monitorizar a recolha, o registo, a validação e a análise da informação;
- ⇒ Assegurar a formação dos Técnicos Locais;
- ⇒ Assegurar e/ou apoiar a formação dos entrevistadores e digitadores;
- ⇒ Assegurar a formação dos recursos humanos que assumirão, ao longo da operação, as funções de Técnicos Locais, entrevistadores e digitadores que, eventualmente, seja necessário substituir;
- ⇒ Organizar e acompanhar a recolha e o registo da informação junto dos Técnicos Locais, entrevistadores e digitadores;
- ⇒ Em estreita articulação com a Coordenação Regional, distribuir de uma forma correcta e eficaz o trabalho pelos Técnicos Locais, entrevistadores e digitadores:
- ⇒ Afectar as explorações agrícolas aos entrevistadores da sua área de trabalho;
- ⇒ Afectar os entrevistadores aos Técnicos Locais sob sua responsabilidade;
- ⇒ Afectar os entrevistadores exclusivos da sua área de trabalho aos digitadores que assumirão o registo da informação recolhida;
- ⇒ Programar deslocações (próprias e dos Técnicos Locais), com vista à sua rentabilização e cumprimento do orçamento;
- ⇒ Organizar o trabalho e garantir o cumprimento dos prazos por parte do(s) digitador(es) afectos ao núcleo de recolha, nomeadamente apoiando a realização do seu trabalho através do esclarecimento de dúvidas de carácter técnico;
- ⇒ Avaliar a qualidade da informação disponibilizada pelos Técnicos Locais;
- ⇒ Preparar, organizar e transmitir ao técnico local os procedimentos a efectuar na sequência dos resultados do Controlo da Recolha;
- ⇒ Proceder à realização de reinquirições determinadas pelos resultados do Controlo da Recolha, e cuja realização ficará sob sua responsabilidade;
- ⇒ Analisar a informação e a sua aderência à realidade local, com recurso às funcionalidades disponibilizadas pelo SAGR (ex.: Módulo Selecções);
- ⇒ Elaborar, para cada Técnico Local sob sua responsabilidade, na sequência da análise da informação cujos questionários foram objecto de Autentificação, um resumo/súmula dos procedimentos a alterar/corrigir, e discuti-lo nas reuniões semanais, com vista a garantir o cumprimento dos prazos e a qualidade da informação;
- ⇒ Em função dos resultados da validação e da análise da informação, sempre que se justifique, proceder à devolução de questionários aos Técnicos Locais segundo os procedimentos definidos para esta situação;
- ⇒ Gerir a transferência de questionários, nomeadamente através da sua reafecção, ao nível do núcleo de recolha, assim como entre este e outros núcleos de recolha da região, ou noutras regiões;
- ⇒ Preparar as reuniões semanais com os Técnicos Locais (Guião de Reuniões com os Técnicos Locais);
- ⇒ Preparar as reuniões semanais com a Coordenação Regional;
- ⇒ Gerir a circulação dos questionários e respectivos modelos de acompanhamento, assim como o seu arquivo;

- ⇒ Proceder à elaboração de relatórios periódicos sobre o andamento dos trabalhos e ao envio de outros documentos de acompanhamento da recolha de informação, com a regularidade, normas e modelos definidos pela Coordenação Regional e/ou Coordenação Nacional;
- ⇒ Proceder à resolução de casos difíceis (recusas, etc.) que os Técnicos Locais não consigam ultrapassar;
- ⇒ Garantir o cumprimento dos prazos e a qualidade da informação, segundo os objectivos estabelecidos, propondo, sempre que se justifique, medidas complementares aos procedimentos definidos;
- ⇒ Validar as despesas efectuadas pelos Técnicos Locais e os pagamentos dos entrevistadores e dos digitadores, assumindo a co-responsabilização pelo cumprimento do orçamento do respectivo núcleo de recolha;
- ⇒ Recolher junto dos Técnicos Locais os documentos necessários ao processamento do pagamento das respectivas ajudas de custo;
- ⇒ Transmitir a informação necessária ao Técnico Local para que este possa recolher junto dos entrevistadores os documentos necessários ao processamento dos pagamentos relativos ao trabalho realizado e considerado concluído.

O exercício destas funções deverá ser efectuado em consonância com os documentos de apoio à recolha de informação.



COORDENAÇÃO REGIONAL (reporta à Coordenação Nacional)

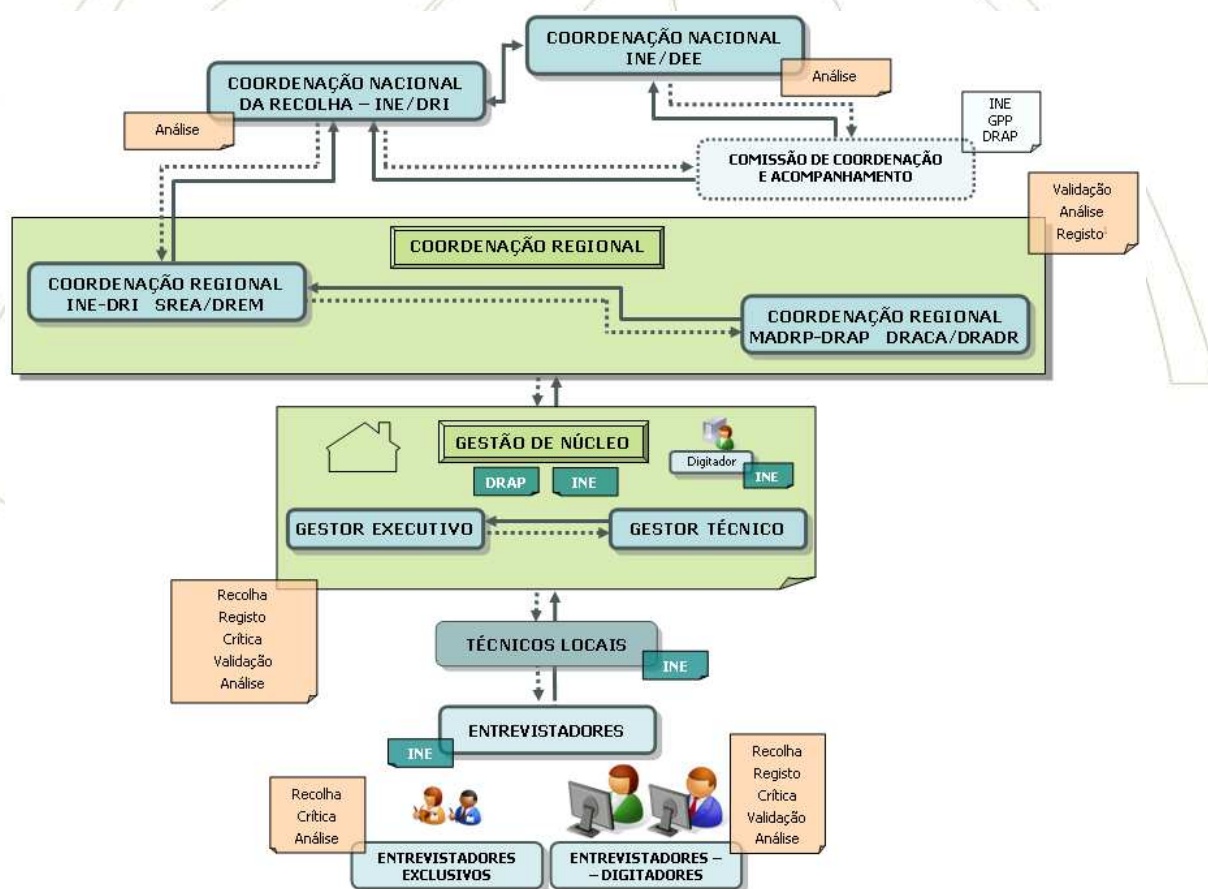
- ⇒ Na Coordenação Regional estão envolvidas as Coordenações do INE e a das Direcções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP) para o Continente, a DRACA para a Região Autónoma dos Açores e DRADR para a Região Autónoma da Madeira.
- ⇒ A Coordenação Regional INE assegura a coordenação regional da operação, em cada região.
- ⇒ As duas coordenações regionais (INE e DRAP/DRACA/DRADR) articulam o respectivo contributo para as fases de recrutamento, selecção e formação dos meios humanos a envolver no inquérito. Estabelecem a forma mais eficaz (e adaptada a cada região) de intervenção partilhada na gestão operacional destes meios, nas fases de recolha, registo e validação dos dados e de análise dos resultados.
- ⇒ A Coordenação Regional INE assegura a validação final das despesas efectuadas pela estrutura de recolha na respectiva região, responsabilizando-se pelo cumprimento do correspondente orçamento.
- ⇒ As coordenações regionais são constituídas por Técnicos de Informação Regional, assumindo um destes, em cada uma das entidades, o respectivo ponto focal da coordenação.



TÉCNICO DE INFORMAÇÃO REGIONAL (TIR)

- ⇒ Ao nível regional, orientar e monitorizar a recolha, o registo e a análise da informação;
- ⇒ Assegurar e/ou apoiar a formação dos gestores de núcleo/técnicos locais;
- ⇒ Organizar e acompanhar a recolha, o registo e a análise da informação junto dos gestores de núcleo;
- ⇒ Proceder à elaboração de relatórios periódicos sobre o andamento dos trabalhos e ao envio de outros documentos de acompanhamento da recolha de informação, com a regularidade, normas e modelos definidos pela Coordenação Nacional;
- ⇒ Proceder à resolução de casos difíceis (Recusas, etc.) que os gestores de núcleo não consigam ultrapassar;
- ⇒ Preparar, organizar e transmitir ao gestor de núcleo os procedimentos a efectuar no âmbito do processo de certificação da qualidade da informação para todos os níveis da cadeia de recolha onde o mesmo se aplica (Coordenação Regional, gestor de núcleo e técnico local), com recurso às funcionalidades disponibilizadas pelo SAGR (Módulo "Certificar Qualidade");

- ⇒ Efectuar a certificação da qualidade da informação, de acordo com os procedimentos dos critérios de certificação da qualidade da informação definidos para o seu nível de recolha, assim como a certificação dos critérios de qualidade de outros níveis da cadeia de recolha quando aplicáveis em explorações cuja certificação ficará sob sua responsabilidade;
- ⇒ Analisar a informação e a sua aderência à realidade local, com recurso às funcionalidades disponibilizadas pelo SAGR (ex.: Módulo Selecções, Comparação com outras fontes);
- ⇒ Elaborar, para cada Gestor de Núcleo sob sua responsabilidade, na sequência da análise da informação cujos questionários foram objecto de Autentificação, um resumo/súmula dos procedimentos a alterar/corrigir, e discuti-lo nas reuniões semanais, com vista a garantir o cumprimento dos prazos e a qualidade da informação;
- ⇒ Em função dos resultados da validação e da análise da informação, sempre que se justifique, proceder à devolução de questionários aos Gestores de Núcleo segundo os procedimentos definidos para esta situação;
- ⇒ Preparar as reuniões semanais com gestores de núcleo;
- ⇒ Gerir a circulação dos questionários e respectivos modelos de acompanhamento, assim como o seu arquivo;
- ⇒ Garantir o cumprimento dos prazos e a qualidade da informação, segundo os objectivos estabelecidos, propondo, sempre que se justifique, a implementação de medidas e/ou alterações dos procedimentos necessários à prossecução dos objectivos;
- ⇒ Validar os documentos relativos às despesas efectuadas pelos gestores de núcleo e técnicos locais, assim como os relativos aos pagamentos dos entrevistadores e dos digitadores, assumindo a co-responsabilização pelo cumprimento do orçamento da respectiva região.

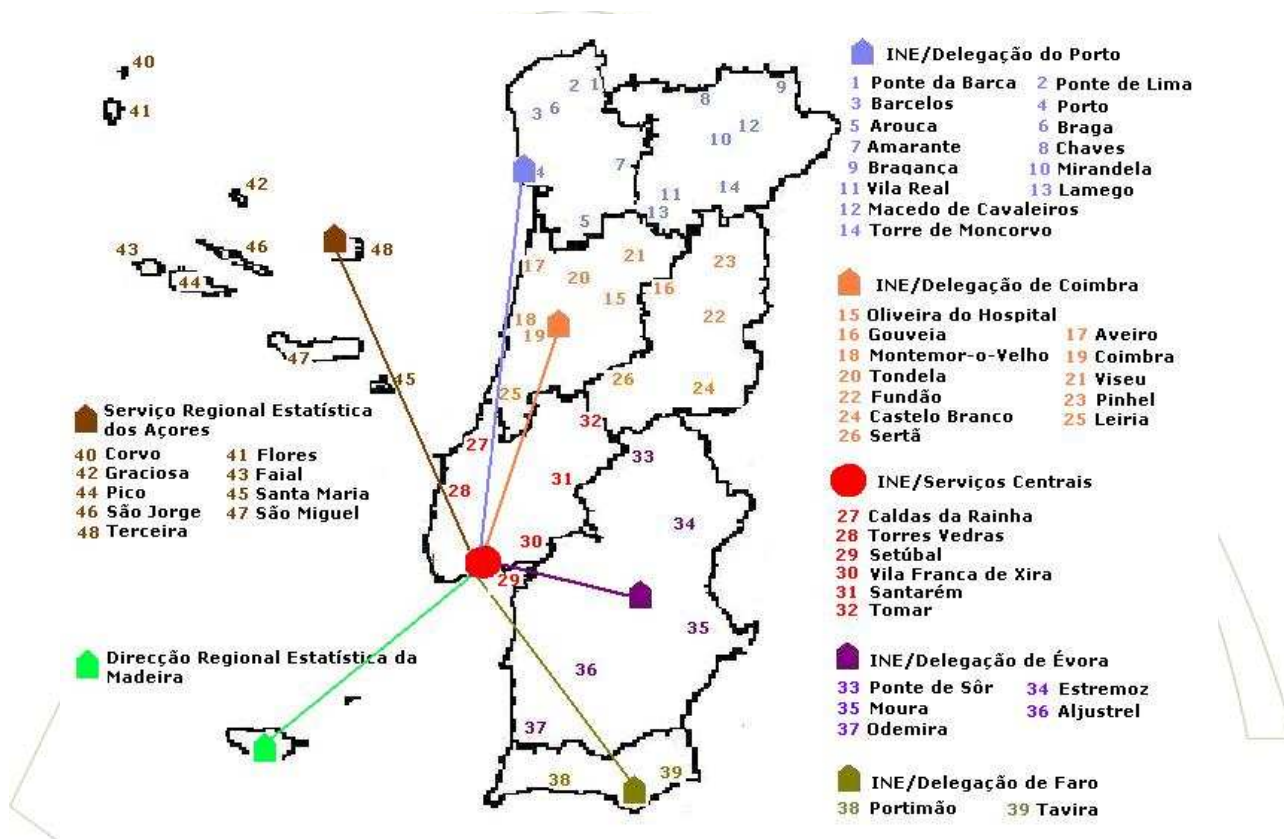


Notas: Nos casos em que a Gestão de Núcleo é assumida por um único técnico (DRAP/DRACA/DRADR ou INE), este designa-se por Gestor de Núcleo; A localização do Digitador, no Núcleo de Recolha RA09 (NRRRA09) ou junto da Coordenação Regional, dependerá da dispersão e localização dos Entrevistadores – Exclusivos contratados.

25.4 Recursos humanos (nº, período de contratação e distribuição espacial) e cronograma

A organização espacial do modelo de recolha teve por base os seguintes pressupostos:

- Minimizar a intervenção de pessoal informático especializado;
- Minimizar o uso de infra-estruturas de comunicações;
- Normalizar os processos de trabalho aos vários níveis da organização de forma a otimizar o SAGR;
- Simplificar a consolidação de dados;
- Permitir a acessibilidade com oportunidade a toda informação;
- Dotar todos os parceiros intervenientes na tarefa de recolha com equipamento informático que permita uma colaboração equitativa em termos de tarefas e responsabilidades.

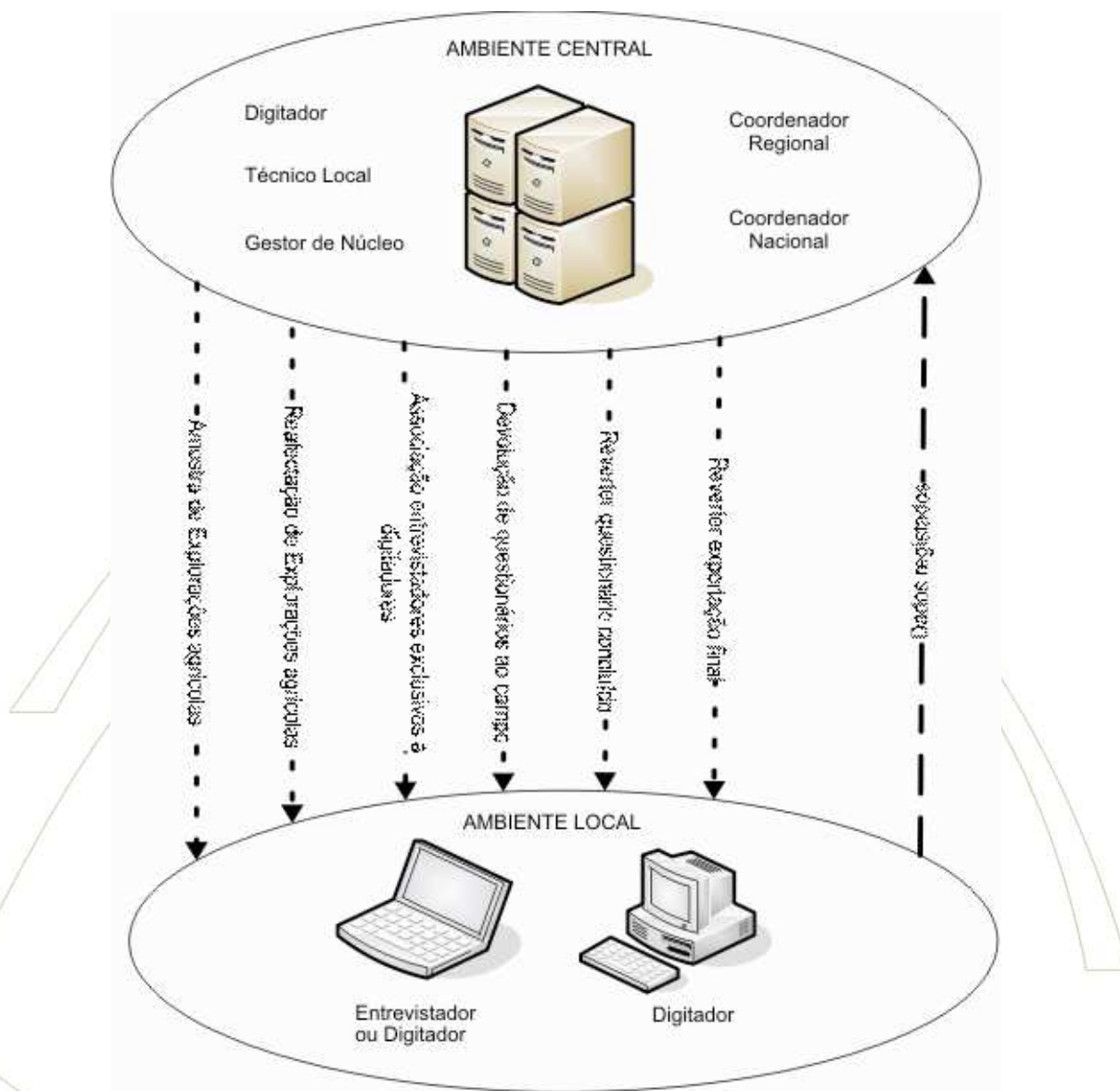


25.5 Componente Informática

A natureza do modelo de recolha de informação adoptado, a análise de custo/benefício de adaptar a antiga aplicação informática ao modelo preconizado e o avanço tecnológico ocorrido nos últimos dez anos nesta área levaram o INE a decidir pela aquisição de uma nova solução aplicacional desenvolvida à medida que servisse de suporte não apenas ao RA 09, mas também ao sistema de inquéritos agrícolas do INE. Para a sua concretização optou-se pelo desenvolvimento através de outsourcing, tendo para o efeito sido lançado um concurso público internacional (concurso nº124/2008), publicado em Diário da República, 2ª série – nº145 – 29 de Julho de 2008. O acto público de abertura das propostas ocorreu no dia 17 de Setembro de 2008. O prazo dado aos concorrentes foi o de 75 dias de calendário, prazo que foi largamente ultrapassado pela PT-Prime – entidade adjudicatária.

O Sistema de Inquéritos Agrícolas (SAGR), em termos de arquitectura e de uma forma necessariamente sintética foi apresentada uma proposta que preconiza a coexistência de 2 ambientes de trabalho (central e local). O ambiente central, instalado no INE, onde são efectuados os processos “mais pesados” e os mais morosos e no qual

os entrevistadores e os digitadores não têm acesso. O ambiente local, instalado em computadores portáteis para os entrevistadores e em computadores portáteis ou desktops para os digitadores, permite que os processos, a nível local, decorram com maior facilidade e acessibilidade.



Os aspectos seguintes foram essenciais aquando da concepção da arquitectura e escolha das opções de registo e processamento informático:

- ⇒ Navegabilidade do programa de registo e validação, para que pudesse ser facilmente utilizado por um leque alargado e não especializado de pessoas recrutadas;
- ⇒ Desenvolvimento de um método expedito para actualização das regras de validação;
- ⇒ Fomentar a qualidade da informação transferindo para o entrevistador a tarefa de registo e accionando um processo de validação da informação que envolvesse toda a equipa de campo;
- ⇒ Rapidez de registo/validação. Dentro do possível privilegiaram-se as opções, em termos de equipamento e programação, que permitissem ganhos significativos de tempo.

- ⇒ Integração da informação. Foi necessário prever a necessidade de dispor de totalizadores preliminares, em qualquer momento da operação. Por esse facto foi importante assegurar a integração de toda a informação até ao nível nacional.

25.6 Necessidades em Equipamento informático (*doc.interno*)

25.7 Critério de fecho

Quando estiverem recenseadas todas as explorações agrícolas

25.8 Possibilidade de inquiridos proxy

Não aplicável

25.9 Utilização de incentivos

Não aplicável

25.10 Disponibilização de apoio aos respondentes

O apoio é fornecido pelos entrevistadores coadjuvados pelos restantes intervenientes da estrutura de campo (técnicos locais, gestores de núcleo e técnicos de informação regional). Este apoio é directo e permite o esclarecimento de dúvidas, quer de natureza técnica, quer de natureza operacional. Paralelamente haverá um help-desk que permitirá centralmente, esclarecer dúvidas colocadas, quer pelos entrevistadores, quer pela própria cadeia de recolha. Está ainda previsto para a totalidade da cadeia de recolha a criação de uma área reservada no sub-site dedicado ao RA 09, que funcionará como um “fórum” de discussão e esclarecimento de questões técnicas e operacionais.

25.11 Formação

25.11.1 Objectivos

O objectivo do programa de formação dos vários intervenientes no RA 09, foi o de assegurar uma estrutura humana qualificada e capacitada a executar de forma correcta as funções que lhe estão afectas.

A dimensão e as características do modelo de recolha do RA 09, obrigam a que a formação dos vários intervenientes deva de ser assegurada em cadeia, hierarquizada em função dos perfis e respectivas funções.

Deste modo, os aspectos ligados à organização, programa e duração da formação foram adaptados às características do modelo de recolha.

A formação destina-se a capacitar os técnicos intervenientes, para os seguintes objectivos:

- ⇒ Conhecimento dos objectivos e da utilidade da operação;
- ⇒ Domínio dos conceitos, definições, metodologia e procedimentos associados ao inquérito;
- ⇒ Domínio da aplicação informática SAGR;
- ⇒ Domínio dos aspectos ligados à coordenação/gestão da operação;
- ⇒ Noções de liderança e gestão de equipas;
- ⇒ Domínio das funcionalidades do SAGR que permitem melhorar a capacidade analítica da informação;
- ⇒ Conhecimentos sobre a agricultura a nível local;

25.11.2 Conteúdo

O programa de formação inclui:

- ⇒ Enquadramento no Sistema Estatístico Nacional;
- ⇒ Enquadramento no Eurostat; obrigações comunitárias; sistema de transmissão de dados;
- ⇒ Noções sobre a operação em geral e o seu funcionamento (ligações hierárquicas, níveis de responsabilidade, ...);
- ⇒ Técnicas de entrevista (apenas através de documentação facultada);
- ⇒ Noções complementares (cálculo de áreas, medidas regionais, termos regionais, ...);
- ⇒ Abordagem à metodologia de controlo e gestão da operação de recolha da informação: normalização da documentação; definição de procedimentos e calendarização.
- ⇒ Manual de instruções e questionário;
- ⇒ Aplicação informática;

25.11.3 Duração

Com excepção da formação de formadores (formação dos Coordenadores Regionais INE e MADRP), com a duração de 4 dias, a formação de todos os perfis da cadeia de recolha tem a duração de 5 dias “em sala”. Os Ensaios de Campo não obstante não constituírem formalmente uma componente da formação, são parte integrante da preparação de todos os perfis da cadeia de recolha, que não os Coordenadores Regionais, de modo a que os intervenientes fiquem dotados dos conhecimentos necessários para realizarem as respectivas funções. Os Ensaios de Campo têm a duração de 4 a 5 dias.

- ⇒ Período de referência: ano agrícola 2008/ 2009; (1 de Novembro de 2008 a 31 de Outubro de 2009);
- ⇒ Período de recolha: Início a 7 de Novembro de 2009 e conclusão a 31 de Maio de 2010;
- ⇒ Formação de formadores: de 15 a 18 de Setembro de 2009
- ⇒ Formação da cadeia de recolha de informação:
 - Gestores de Núcleo:
 - Formação em gabinete: de 28 de Setembro de 2009 a 1 de Outubro de 2009;
 - Ensaio de campo: de 2 a 8 de Outubro de 2009;
 - Formação de consolidação: 9 de Outubro de 2009.
 - Técnicos Locais:
 - Formação em gabinete: de 12 a 15 de Outubro de 2009;
 - Ensaio de campo: de 16 a 19 de Outubro de 2009;
 - Formação de consolidação: 20 de Outubro de 2009.
 - Entrevistadores:
 - Formação em gabinete: de 26 a 29 de Outubro de 2009;
 - Ensaio de campo: de 30 de Outubro de 2009 a 5 de Novembro de 2009;
 - Formação de consolidação: 6 de Novembro de 2009.
 - Digitadores: de 23 e 24 de Novembro de 2009.

25.12 Insistências / tratamento de recusas

Tratando-se de uma operação censitária serão adoptados todos os procedimentos de insistência (entrevistador deixa indicação de que esteve na exploração agrícola e deixa indicação da data do novo contacto, contactos telefónicos e contactos pelos restantes elementos da cadeia de recolha); As recusas seguem o procedimento em vigor no INE.

25.13 Captura de dados

- ⇒ Entrada de dados: digitação de questionário em papel
- ⇒ Codificação: automática
- ⇒ Software utilizado: SAGR (Aplicação java sobre servidor Apache Tomcat sobre base de dados Oracle)

26 Tratamento de dados

Na entrada dos dados existem regras de validação que desencadeiam erros intrínsecos, de aviso e fatais. Os erros podem ser visualizados on-line ou através de listagens.

Existem ainda outros tipos de listagens/mapas relacionados com o controlo de respostas e de exaustividade. Os totalizadores nacionais serão processados de forma automática, diariamente.

Durante a fase de recolha de informação, as validações, o cálculo de totalizadores, as selecções e alguns quadros de análise são obtidos através da aplicação informática desenvolvida propositadamente para o RA09 (SAGR).

A avaliação da qualidade estatística é uma preocupação de qualquer operação estatística, assumindo particular importância no RA 09, atendendo à sua dimensão, ao impacto e importância da informação para o sector e ao facto dos resultados constituírem a base de sondagem para os inquéritos agrícolas amostrais da próxima década.

De facto, uma operação estatística com a natureza e dimensão de um recenseamento agrícola, por melhor que seja a metodologia escolhida para a realizar, está sempre e inevitavelmente sujeita a erros. Importa, por conseguinte, delinear um programa de controlo de qualidade que defina medidas de avaliação e quantificação daqueles erros para aferir o rigor da informação produzida

Desta forma prevêem-se vários mecanismos de aferição da qualidade.

26.1 Análise dos dados individuais

Os dados individuais devem ser analisados a partir do momento em que há questionários disponíveis, pois é particularmente importante detectar desde o início interpretações erradas das instruções por parte dos entrevistadores, sendo essencial a associação dos eventuais erros a cada entrevistador. Nesta sequência foi concebido um conjunto de regras de validação (cerca de 1 800), conforme anexo, incluindo regras de controlo ao nível da região, assegurando-se sempre que possível a monitorização das especificidades regionais. Também com o objectivo de analisar os dados individuais (microdados) serão criadas baterias de Selecções de âmbito regional.

À medida que o número de questionários registados aumente, a análise dos dados individuais é conjugada com a análise dos totalizadores, dado ser possível analisar não o total da informação, mas rácios, o que pode permitir desde logo detectar erros sistemáticos, nomeadamente a ocorrência de rubricas pouco comuns e de valores máximos muito elevados. Este tipo de análise é possível com recurso à SAGR, atendendo às funcionalidades desenvolvidas para o efeito, nomeadamente através do módulo “selecções”. Está igualmente previsto através do módulo “Comparação com outras fontes” a análise da informação individual (desde que seja possível obter o EA_IDENT correspondente) com outras fontes ou mesmo com o histórico dos resultados do recenseamento anterior.

27 Tratamento de não respostas

Não se aplica.

28 Estimação e obtenção de resultados

Tratando-se de um recenseamento a obtenção de resultados é efectuada por contagem/soma dos dados/valores efectivos.

29 Séries Temporais

Está implícita a constituição de uma série temporal que permita comparar os resultados obtidos nas três últimas operações censitárias (RGA 89, RGA 99 e RA 09), permitindo desta forma:

- ⇒ Conhecer a estrutura das explorações agrícolas;
- ⇒ Analisar a evolução dos sistemas de produção agrícola.

Não existem quebras de série.

30 Confidencialidade dos dados

“A recolha, tratamento e divulgação dos dados é feita no estrito respeito pelo disposto na Lei de Bases do Sistema Estatístico Nacional (Lei n.º 22/2008 de 13 de Maio), atendendo ao disposto na lei de Protecção de Dados Individuais (Lei n.º 67/98 de 26 de Outubro e ao Decreto-Lei n.º 294/2002 de 20 de Novembro”.

“Apenas podem ser divulgados ou fornecidos dados que se reportem a pelo menos três unidades estatísticas de tabulação para uma determinada variável. A ocultação de dados confidenciais realiza-se pela aplicação dos métodos de supressão ou agregação”.

31 Avaliação da Qualidade Estatística

31.1 Coerência

A funcionalidade informática que permite a comparação da informação recolhida no RA09 com outras fontes de informação, para além de possibilitar a análise de dados individuais, possibilita ainda a análise de dados agregados. Desta forma, será possível monitorar as principais realidades, tendo em conta, não só o histórico, mas também informação administrativa que se encontre disponível, nomeadamente a proveniente do IFAP, IVV, bem como outras fontes que se encontrem disponíveis e se considerem importantes para a validação dos resultados.

31.2 Precisão

31.2.1 Controlo de Recolha Directa

Procedimento de controlo, realizado telefonicamente, é executado em 1,8% do total de entrevistas, em que o produtor ou responsável pela informação prestada forneçam um contacto telefónico, realizadas por cada entrevistador.

O controlo da recolha directa iniciar-se-á a 7 de Dezembro de 2009 e terminará a 7 de Maio de 2010. Nos dois primeiros meses realizar-se-ão, mensalmente, dois controlos de recolha por entrevistador, e nos dois últimos meses, 1 controlo de recolha por mês e entrevistador.

31.2.2 Procedimento de controlo de erros de processamento

A realização do inquérito de qualidade e os seus resultados são o “certificado de qualidade” do Recenseamento Agrícola 2009 (RA09).

A realização de um inquérito de qualidade de um recenseamento pretende avaliar duas categorias de erros: os erros de cobertura e os erros de conteúdo. Alguns dos erros são devidos a vícios e defeitos no trabalho dos recenseadores, outros devidos a deficiências no sistema organizativo do trabalho de campo e do processamento de dados, tais como, por exemplo, a eventual perda de questionários, erros na codificação e na atribuição de chaves de identificação, etc.; outros há que são intrínsecos à natureza da operação estatística e da sua população alvo, como sejam a omissão e erro deliberado do entrevistado.

As técnicas de avaliação de erros de cobertura e de conteúdo podem ser divididas em dois tipos:

- ⇒ As que envolvem comparação de agregados;
- ⇒ As que envolvem comparação caso a caso.

Ambas as técnicas envolvem a comparação dos resultados censitários com dados equivalentes obtidos de outra fonte de informação e diferem sobretudo na forma como as comparações são feitas e nas medidas obtidas.

Para o RA09 irá ser realizada uma segunda operação estatística independente, concebida especialmente para a avaliação da qualidade, usando uma amostra de unidades geográficas e estatísticas do recenseamento: o Inquérito de Qualidade (IQ).

Com este inquérito pretende-se desenvolver uma operação estatística, consubstanciada na reinquirição amostral da anterior e cujos objectivos principais consistem, para cada unidade estatística, na avaliação dos erros de cobertura e na avaliação dos erros de conteúdo das variáveis e respectivas modalidades. Esta operação estatística constitui, pois, o melhor instrumento de medida final da qualidade do recenseamento.

Neste momento a metodologia a aplicar a esta operação estatística está ainda em desenvolvimento, preconizando-se, para breve, a sua apresentação.

32 Recomendações Nacionais e Internacionais

Os recenseamentos agrícolas inscrevem-se no quadro dos programas de recenseamentos mundiais da agricultura desenvolvidos pelas Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) que recomenda a sua realização em cada 10 anos.

CONCEITOS

Conceitos existentes na base de dados de conceitos do INE – *Anexo I*.

CLASSIFICAÇÕES

Código da versão	Designação da classificação	Questões do Instrumento de Notação		
		Continente	Açores	Madeira
V00017	Código da divisão administrativa (distritos/municípios/freguesias) - 09/01/2009 - V00017	B	B	B
V01905	Situação da exploração	C	C	C
V01906	Condição de recenseamento da exploração agrícola (observação, Continente)	D	-	-
V01920	Condição de recenseamento da exploração agrícola (observação, Regiões Autónomas)	-	D	D
V00293	Lista de abreviaturas dos tipos de via	E	E	E
V00294	Lista de abreviaturas dos títulos	E	E	E
V00295	Lista de abreviaturas dos tipos de edifícios	E	E	E
V00296	Lista de abreviaturas dos caracterizadores de alojamento	E	E	E
V00083	Código postal - V00083	E	E	E
V01904	Grau de parentesco com o produtor (observação)	F	F	F
V01858	Culturas por terras aráveis (Continente) - variante 1	1	-	-
V01863	Culturas temporárias (Açores) - variante 3	-	1	-
V01859	Culturas por terras aráveis (Madeira) - variante 2	-	-	1
V01861	Método de rega (Continente)	1;6;7	-	-
V01862	Método de rega (Regiões Autónomas)	-	1;4;5	1;6;7
V01857	Tipo de batata	-	-	3
V01864	Regime de exploração da batata	3	3	3
V01933	Tipos de hortícolas e flores (observação, Madeira)	-	-	4
V01865	Culturas permanentes (Continente) - variante 1	6	-	-
V01867	Culturas permanentes (Açores) - variante 3	-	4	-
V01866	Culturas permanentes (Madeira) - variante 2	-	-	6
V01868	Tipos de pastagens permanentes (Continente)	7	-	-
V01870	Tipos de pastagens permanentes (Açores)	-	5	-
V01869	Tipos de pastagens permanentes (Madeira)	-	-	7
V01899	Utilização das terras (observação - Continente)	8	-	-
V01900	Utilização das terras (observação - Açores)	-	6	-
V01901	Utilização das terras (observação - Madeira)	-	-	8
V01308	Forma de exploração da SAU (observação - continente)	10	-	-
V01873	Forma de exploração da SAU (observação - regiões autónomas) - variante 1	-	8	9

V01549	Dispersão da SAU	12	9	10
V01874	Tipos de sistema de rega	13.1	-	11.1
V01875	Origem da água de rega (observação - Continente)	13.2	-	-
V01860	Origem da água de rega (observação - Açores)	-	1;4	-
V01876	Origem da água de rega (observação - Madeira) – variante 1	-	-	11.2
V01902	Utilização das terras (rega)	13.3;13.4	-	11.3;11.4
V01543	Métodos de mobilização do solo (1)	14.1	-	-
V01877	Tipos de cobertura do solo das terras aráveis (Inverno)	14.2	10.1	-
V01878	Tipos de elementos da paisagem	15	11	13
V01880	Local de armazenamento de fertilizantes e pesticidas	-	-	14.3
V01531	Resíduos agrícolas (2)	17.1	-	15.1
V01533	Tipos de destino de resíduos (2)	17.1	-	15.1
V01534	Subprodutos e detritos vegetais	17.2	-	15.2
V01535	Tipos de destino dos subprodutos e detritos vegetais	17.2	-	15.2
V01903	Efectivo animal (observação - RA09)	19	13	16
V01884	Regime de propriedade das pastagens (utilizadas para pastoreio)	20.1	-	-
V01881	Tipos de instalações pecuárias (para bovinos)	21.1	14.1	18.1
V01882	Tipos de instalações pecuárias (para suínos)	21.2	14.2	18.2
V01883	Tipos de instalações pecuárias (para produção de galinhas poedeiras e reprodutoras)	21.3	14.3	18.3
V01885	Tipos de destino do estrume e/ou chorume	22.1	15.1	19.1
V01886	Tipos de instalações de armazenamento/tratamento de estrume e/ou chorume	22.2	15.2	19.2
V01887	Existência de cobertura	22.2	15.2	19.2
V01879	Tipos de fertilizante (orgânico de origem animal)	16.2;22.2	12.2;15.2	14.2;19.2
V01889	Tipos de culturas em modo de produção biológico (Continente)	23.1 a 23.4	-	-
V01890	Tipos de culturas em modo de produção biológico (Açores)	-	16.1 a 16.3	-
V01891	Tipos de culturas em modo de produção biológico (Madeira)	-	-	20.1 a 20.4
V01286	Efectivo animal (série de observação a partir do RGA 1989)	23.5	16.4	20.5
V01921	Tipos de condicionalismos à actividade agrícola (observação RA09 - Madeira)	-	-	21
V01892	Potências de tractores (observação RA09 - Continente e Açores)	24	17	-
V01893	Tipo de máquinas agrícolas (Continente)	24	-	-
V01894	Tipo de máquinas agrícolas (Açores)	-	17	-
V01895	Tipo de máquinas agrícolas (Madeira)	-	-	22
V01896	Escalões de idades de máquinas agrícolas e armazéns	24	17	22
V01897	Regime de propriedade das máquinas agrícolas e armazéns	24	17	22
V01311	Natureza jurídica do produtor (difusão) - variante 1	25	-	-
V01898	Natureza jurídica do produtor (observação RA09 – Regiões Autónomas)	-	18	23
V01315	Grau de parentesco da mão-de-obra familiar (observação)	26	19	24
V00153	Sexo	26	19	24
V01314	Níveis de educação (do produtor singular) - variante 4	26	19	24
V01364	Formação agrícola	26	19	24
V01371	Duração da actividade agrícola	26;27	19; 20	24; 25
V01934	Outras actividades lucrativas	26	19	24
V00872	Escalões de idades (15-24; ≥65) - Variante 7	27.1.2	20.1.2	25.1.2
V01922	Actividades lucrativas não agrícolas (da exploração agrícola, Continente) - variante 1	28.1	-	-
V01923	Actividades lucrativas não agrícolas (da exploração agrícola, Açores) - variante 2	-	21.1	-
V01924	Actividades lucrativas não agrícolas (da exploração agrícola, Madeira) - variante 3	-	-	26.1
V01925	Tipos de energias renováveis	28.1.1	21.1.1	-
V01313	Origem do rendimento do agregado doméstico do produtor (difusão)	33.3	25.3	30.3
V01932	Proveniência do rendimento da exploração agrícola (RA09)	33.2	25.2	30.2
V01926	Tipos de serviços prestados por organizações agrícolas	30.2	-	-
V01318	Tipo de contabilidade agrícola	31	23	28
V01927	Tipos de destino final da produção agrícola	29	22	27
V01928	Medidas de desenvolvimento rural (ProDeR 2007-2013, Continente)	32.2	-	-
V01929	Medidas de desenvolvimento rural (ProRural 2007-2013, Açores)	-	24.2	-
V01930	Medidas de desenvolvimento rural (Proderam 2007-2013, Madeira)	-	-	29.2
V01931	Tipologia sim/não (candidatou-se - não se candidatou)	32.1	24.1	29.1
V00180	Tipologia sim/não			
V01363	Motivo para a continuidade da actividade agrícola	34.1.1	26.1.1	31.1.1
V01907	Tipos de vinha em bordadura (Entre Douro e Minho)	18.1.1	-	-
V01908	Tipos de vinha contínua (Entre Douro e Minho)	18.1.2	-	-
V01909	Tipos de árvores de fruto (pés dispersos, Trás-os-Montes)	18.2.2	-	-
V01910	Tipos de árvores de fruto (áreas abandonadas, Trás-os-Montes)	18.2.3	-	-
V01917	Tipos de hortícolas (extensivas para a indústria)	18.3.1;18.5.1;18.6.3	-	-
V01911	Tipos de árvores de fruto (áreas abandonadas, Ribatejo e Oeste)	18.4.2	-	-
V01915	Culturas permanentes associadas (Beira Interior)	18.4.3	-	-
V01919	Tipos de flores (RA09)	18.5.2	-	-
V01912	Tipos de árvores de fruto (áreas abandonadas, Ribatejo e Oeste)	18.5.3	-	-
V01916	Culturas temporárias sob-coberto de montado de sobre e azinho (Alentejo)	18.6.1	-	-
V01914	Tipos de hortícolas (leguminosas secas)	18.6.2	-	-
V01918	Tipos de suínos (em regime extensivo)	18.6.4	-	-
V01913	Tipos de árvores de fruto (frutos subtropicais, Algarve)	18.7.2	-	-

V – VARIÁVEIS

33 Variáveis de Observação – Questionário clássico

Variável	Unidade estatística	Classe de representação	Unidade de medida
Superfície de terra arável em cultura principal	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Superfície regada de terra arável em cultura principal	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Método de rega aplicado na terra arável regada (Continente)	Exploração agrícola	Código	
Superfície de terra arável em cultura secundária sucessiva	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Superfície de terra arável em cultura secundária sob-coberto de permanentes	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Origem da água de rega utilizada nas terras aráveis (Açores)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de terras aráveis (Madeira)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de terras aráveis (Continente)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de culturas temporárias (Açores)	Exploração agrícola	Código	
Superfície de horta familiar	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Superfície de batata em horta familiar e em hortícolas intensivas	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Regime de exploração de batata	Exploração agrícola	Código	
Tipo de batata	Exploração agrícola	Código	
Superfície de hortícolas e flores (Madeira)	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Superfície de culturas temporárias associadas (Madeira)	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Superfície de culturas energéticas que beneficiam de ajudas (Continente)	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Superfície com cogumelos de cultura (Continente)	Exploração agrícola	Quantidade	m2
Superfície de culturas permanentes	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Superfície regada de culturas permanentes	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Método de rega aplicado às culturas permanentes	Exploração agrícola	Código	
Origem da água de rega utilizada nas culturas permanentes (Açores)	Exploração agrícola	Código	
Pés dispersos de culturas permanentes (Madeira)	Exploração agrícola	Quantidade	N.º
Tipo de culturas permanentes (Continente)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de culturas permanentes (Madeira)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de culturas permanentes (Açores)	Exploração agrícola	Código	
Superfície total de pastagens permanentes	Exploração agrícola	Quantidade	N.º
Superfície regada de pastagens permanentes semeadas e espontâneas melhoradas	Exploração agrícola	Quantidade	N.º
Método de rega aplicado às pastagens permanentes semeadas e espontâneas melhoradas	Exploração agrícola	Código	
Método de rega aplicado às pastagens permanentes semeadas e espontâneas melhoradas	Exploração agrícola	Código	
Tipo de pastagens permanentes (Continente)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de pastagens permanentes (Madeira)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de pastagens permanentes (Açores)	Exploração agrícola	Código	
Superfície total	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Tipo de Utilização das terras (Continente)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de Utilização das terras (Açores)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de Utilização das terras (Madeira)	Exploração agrícola	Código	
Superfície de povoamentos florestais de espécies de crescimento rápido	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Superfície agrícola utilizada	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Forma de exploração da superfície agrícola utilizada (Continente)	Exploração agrícola	Código	
Forma de exploração da superfície agrícola utilizada (Regiões Autónomas)	Exploração agrícola	Código	
Superfície arrendada a seareiros	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Dispersão da superfície agrícola utilizada	Exploração agrícola	Quantidade	N.º
Acessibilidade dos blocos de superfície agrícola utilizada a caminhos públicos	Exploração agrícola	Código	
Existência de rega	Exploração agrícola	Código	
Distribuição dos sistemas de rega utilizados pela exploração	Exploração agrícola	Quantidade	%
Distribuição da origem da água de rega utilizada pela exploração	Exploração agrícola	Quantidade	%
Origem da água de rega (Continente)	Exploração agrícola	Código	
Origem da água de rega (Madeira)	Exploração agrícola	Código	
Superfície irrigável	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Tipo de utilização das terras	Exploração agrícola	Código	
Superfície média regada nos últimos 3 anos	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Existência de registo sistemático dos volumes de água de rega consumidos anualmente	Exploração agrícola	Código	
Superfície mobilizada de culturas temporárias em cultura principal	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Tipo de mobilização do solo	Exploração agrícola	Código	

Superfície de terras aráveis com cobertura do solo durante o Inverno de 2007	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Tipo de cobertura do solo das terras aráveis	Exploração agrícola	Código	
Ocorrência de enrelvamento da entrelinha de culturas permanentes	Exploração agrícola	Código	
Superfície de terras aráveis com a mesma cultura nos últimos 3 anos	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Implementação de elementos da paisagem	Exploração agrícola	Número	
Manutenção de elementos da paisagem	Exploração agrícola	Número	
Tipo de elementos da paisagem	Exploração agrícola	Código	
Ocorrência de análises de terras nos últimos 3 anos	Exploração agrícola	Código	
Superfície agrícola utilizada com aplicação de estrumes e/ou chorumes no solo nos últimos 12 meses	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Superfície agrícola utilizada com incorporação imediata de estrumes e/ou chorumes no solo nos últimos 12 meses	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Tipo de fertilizante orgânico de origem animal	Exploração agrícola	Código	
Ocorrência de armazenamento de fertilizantes e pesticidas	Exploração agrícola	Código	
Confirmação de armazenamento de fertilizantes e pesticidas	Exploração agrícola	Número	
Local de armazenamento de fertilizantes e pesticidas	Exploração agrícola	Código	
Destino dos resíduos agrícolas	Exploração agrícola	Código	
Tipo de resíduo da actividade agrícola	Exploração agrícola	Código	
Destino dos subprodutos e detritos vegetais	Exploração agrícola	Código	
Tipo de subprodutos e detritos vegetais da actividade agrícola	Exploração agrícola	Código	
Efectivo animal	Exploração agrícola	Quantidade	N.º
Efectivo animal	Exploração agrícola	Código	
Existência de outros animais na exploração agrícola	Exploração agrícola	Código	
Número médio de bovinos em instalações pecuárias nos últimos 12 meses	Exploração agrícola	Quantidade	N.º
Instalações pecuárias para bovinos	Exploração agrícola	Código	
Número médio de suínos em instalações pecuárias nos últimos 12 meses	Exploração agrícola	Quantidade	N.º
Tipo de instalações pecuárias para suínos	Exploração agrícola	Código	
Número médio de galinhas poedeiras e reprodutoras em instalações pecuárias nos últimos 12 meses	Exploração agrícola	Quantidade	N.º
Instalações pecuárias para galinhas poedeiras e reprodutoras	Exploração agrícola	Código	
Tempo de pastoreio nos últimos 12 meses em pastagens da exploração (Madeira)	Exploração agrícola	Quantidade	N.º meses
Tempo de pastoreio nos últimos 12 meses (Continente)	Exploração agrícola	Quantidade	N.º meses
Propriedade das pastagens utilizadas para pastoreio	Exploração agrícola	Código	
Animais da exploração a pastorear em baldios (Continente)	Exploração agrícola	Quantidade	N.º
Distribuição dos destinos do estrume e/ou chorume	Exploração agrícola	Número	%
Tipo de destino do estrume e/ou chorume	Exploração agrícola	Código	
Instalações de armazenamento/tratamento de estrume/chorume	Exploração agrícola	Código	
Tipo de fertilizante orgânico de origem animal	Exploração agrícola	Código	
Superfície de agricultura biológica em produção	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Superfície de agricultura biológica em conversão	Exploração agrícola	Quantidade	ares
Tipo de culturas em modo de produção biológico (Continente)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de culturas em modo de produção biológico (Madeira)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de culturas em modo de produção biológico (Açores)	Exploração agrícola	Código	
Animais em modo de produção biológico	Exploração agrícola	Quantidade	N.º
Efectivo animal	Exploração agrícola	Código	
Número de máquinas agrícolas	Exploração agrícola	Quantidade	N.º
Potência de tractores pertencentes à exploração (Continente e Açores)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de máquinas agrícolas (Continente)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de máquinas agrícolas (Açores)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de máquinas agrícolas (Madeira)	Exploração agrícola	Código	
Escalão de idade das máquinas agrícolas pertencentes à exploração	Exploração agrícola	Código	
Propriedade das máquinas agrícolas	Exploração agrícola	Código	
Número de armazéns utilizados na actividade agrícola (Madeira)	Exploração agrícola	Quantidade	N.º
Propriedade dos armazéns utilizados na actividade agrícola (Madeira)	Exploração agrícola	Código	
Escalão de idade dos armazéns pertencentes à exploração agrícola (Madeira)	Exploração agrícola	Código	
Natureza jurídica do produtor (Continente)	Exploração agrícola	Código	
Natureza jurídica do produtor (Regiões autónomas))	Exploração agrícola	Código	
Dirigente da exploração	Exploração agrícola	Número	1
Sexo	Trabalhador agrícola	Código	
Idade	Trabalhador agrícola	Número	[0,99]
Nível de escolaridade completo	Trabalhador agrícola	Código	
Formação agrícola	Trabalhador agrícola	Código	
Frequência de cursos de formação profissional agrícola nos últimos doze meses	Trabalhador agrícola	Número	1
Tempo de actividade agrícola na exploração no ano agrícola de 2008/2009	Trabalhador agrícola	Código	
Outras actividades lucrativas	Trabalhador agrícola	Código	
Membros do agregado doméstico do produtor agrícola	Trabalhador agrícola	Código	

Outros membros do agregado doméstico do produtor	Trabalhador agrícola	Texto	livre
Outros membros da família do produtor agrícola que trabalham regularmente na exploração	Trabalhador agrícola	Texto	livre
Sexo	Dirigente da exploração	Código	
Idade	Dirigente da exploração	Número	[0,99]
Nível de escolaridade completo	Dirigente da exploração	Código	
Formação agrícola	Dirigente da exploração	Código	
Frequência de cursos de formação profissional agrícola nos últimos doze meses	Dirigente da exploração	Número	1
Tempo de actividade agrícola na exploração no ano agrícola de 2008/2009	Dirigente da exploração	Código	
Participação nas actividades lucrativas não agrícolas da exploração	Dirigente da exploração	Número	1
Trabalhadores agrícolas desempenhando actividades lucrativas não agrícolas da exploração	Trabalhador agrícola permanente	Quantidade	N.º
Tempo de actividade agrícola na exploração no ano agrícola de 2008/2009	Trabalhador agrícola permanente	Código	
Sexo	Trabalhador agrícola permanente	Código	
Classes de idade	Trabalhador agrícola permanente	Código	
Tempo de trabalho agrícola da mão-de-obra agrícola eventual	Exploração agrícola	Quantidade	Dias
Tempo de trabalho agrícola da mão-de-obra agrícola não contratada directamente pelo produtor	Exploração agrícola	Quantidade	horas
Actividades lucrativas não agrícolas	Exploração agrícola	Número	1
Tipo de actividades lucrativas não agrícolas da exploração (Continente)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de actividades lucrativas não agrícolas da exploração (Açores)	Exploração agrícola	Código	
Tipo de actividades lucrativas não agrícolas da exploração (Madeira)	Exploração agrícola	Código	
Energias renováveis para fins não domésticos	Exploração agrícola	Número	1
Tipo de energias renováveis produzidas (Continente)	Exploração agrícola	Código	
Venda directa ao consumidor final e autoconsumo	Exploração agrícola	Número	1
Tipo de destino final da produção agrícola	Exploração agrícola	Código	
Associação do produtor a organizações agrícolas	Exploração agrícola	Código	
Utilização pelo produtor agrícola de serviços prestados por organizações agrícolas	Exploração agrícola	Número	1
Tipo de serviços prestados por organizações agrícolas	Exploração agrícola	Código	
Contabilidade agrícola	Exploração agrícola	Código	
Benefício de ajudas/subsídios pagos pelo IFAP	Exploração agrícola	Código	
Benefício de medidas de desenvolvimento rural do ProDeR 2007-2013	Exploração agrícola	Número	1
Benefício de medidas de desenvolvimento rural do Proderam 2007-2013	Exploração agrícola	Número	1
Benefício de medidas de desenvolvimento rural do ProRural 2007-2013	Exploração agrícola	Número	1
Medidas de desenvolvimento rural do ProDeR 2007-2013	Exploração agrícola	Código	
Medidas de desenvolvimento rural do Proderam 2007-2013	Exploração agrícola	Código	
Medidas de desenvolvimento rural do ProRural 2007-2013	Exploração agrícola	Código	
Importância dos subsídios/ajudas no rendimento	Exploração agrícola	Rácio	%
Distribuição da origem do rendimento da exploração agrícola	Exploração agrícola	Rácio	%
Tipo de actividades da exploração agrícola	Exploração agrícola	Código	
Distribuição da origem do rendimento do agregado doméstico do produtor	Produtor agrícola singular	Rácio	%
Origem do rendimento do agregado doméstico do produtor	Produtor agrícola singular	Código	
Previsão da continuidade da exploração agrícola	Produtor agrícola singular	Código	
Motivo para a continuidade da exploração agrícola	Produtor agrícola singular	Código	
Existência de sucessor	Produtor agrícola singular	Código	

34 Variáveis Derivadas – Anexo II.

35 Informação a disponibilizar

A informação a disponibilizar será divulgada até ao nível geográfico de Freguesia:

35.1 Resultados

- ⇒ Totalizadores para as variáveis do questionário;
- ⇒ Conjunto de Quadros de apuramentos pré-definidos;
- ⇒ Informação a pedido;

SUPORTES DE RECOLHA

36 Questionário

Unidade inquirida: Exploração Agrícola

Instrumentos de notação:

- Registo nº 9929 “Recenseamento agrícola 2009 – CONTINENTE”, com prazo de validade até 31-12-2010.
- Registo nº 9930 “Recenseamento agrícola 2009 – REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA”, com prazo de validade até 31-12-2010.
- Registo nº 9931 “Recenseamento agrícola 2009 – REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES”, com prazo de validade até 31-12-2010.

37 Ficheiros

Não se aplica

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

AFN – Autoridade Florestal Nacional

AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica

AGRO-GES – Sociedade de Estudos e Projectos

AJAP - Associação de Jovens Agricultores de Portugal

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

BAA – Base de Amostragem Agrícola

CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal

CNA - Confederação Nacional da Agricultura

CONFAGRI – Confederação Nacional das Cooperativas. Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal

DEE - Departamento de Estatísticas Económicas

DGADR - Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimentos Rural

DGV - Direcção-Geral de Veterinária

DMSI/GEO – Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação/Serviço de Geo-referenciação

DRAP - Direcções Regionais de Agricultura e Pescas

DRAPAL - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo

DRAPALG - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve

DRAPC - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro

DRAPLVT - Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

DRAPN - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

DREM - Direcção Regional de Estatística da Madeira

DRI – Departamento de Recolha de informação

ED - Entrevistador Digitador

EE - Entrevistador Exclusivo

EM – Estado Membro

EUROSTAT – Serviço de Estatísticas das Comunidades Europeias

EZN - Estação Zootécnica Nacional

FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura

GPP - Gabinete de Planeamento e Políticas

ICNB - Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade
IEEA – Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas
IGP - Instituto Geográfico Português
INAG - Instituto da Água
INE – Instituto Nacional de Estatística, I. P.
INIAP - Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas
IPRA 09 - Inquérito Piloto do Recenseamento Agrícola de 2009
IQ - Inquérito de Qualidade
ISA - Instituto Superior de Agronomia
IVV - Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.
MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
NPC – Número de Pessoa Colectiva
NPS – Número de pessoa ao Serviço
NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticas
NRRRA 09 - Núcleo de Recolha do Recenseamento Agrícola de 2009
OE – Operação estatística
RA - Recenseamento Agrícola
RA – Região Agrária
 ALE – Alentejo
 ALG – Algarve
 BI – Beira Interior
 BL – Beira Litoral
 EDM – Entre Douro e Minho
 RO – Ribatejo e Oeste
 TM – Trás-os-Montes
RA09 – Recenseamento Agrícola (2009)
RGA99 - Recenseamento Geral Agrícola de 1999
RH – Recursos humanos
SAGR - Sistema de Inquéritos Agrícolas do INE
SAS – Statistical Analysis System
SAU – Superfície Agrícola Utilizada
SEN – Sistema Estatístico Nacional
SIGINE – Sistemas de Informação de Gestão do INE
SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores
TIR - Técnicos de Informação Regional
UE - União Europeia
UE - Universidade de Évora

BIBLIOGRAFIA

- Manual de Instruções RA09 (documento interno)
- Manual de Procedimentos RA09 (documento interno)

ANEXOS



Anexo I: Conceitos existentes na base de dados de conceitos do INE

Código	Designação	Definição
303	TRABALHADOR A TEMPO COMPLETO	Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.
304	TRABALHADOR A TEMPO PARCIAL	Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.
567	ABRIGO ALTO	Vide Estufa.
570	AGREGADO DOMÉSTICO DO PRODUTOR AGRÍCOLA	Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em comunhão de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto. Inclui as pessoas que não sendo parentes vivem, no entanto, com o produtor e o empregado que não execute trabalho agrícola e que viva no alojamento do produtor. Exclui o assalariado agrícola que, não sendo parente do produtor, viva no seu alojamento.
590	ARROZ DE GRÃOS LONGOS	Arroz cujos grãos tenham um comprimento superior a 6,0 mm e cuja relação comprimento/largura seja superior a 2.
592	ARROZ DE GRÃOS MÉDIOS	Arroz cujos grãos tenham um comprimento superior a 5,2 mm e inferior ou igual a 6,0 mm e cuja relação comprimento/largura seja inferior a 3.
598	AZEITONA DE MESA	Produto preparado a partir de frutos de variedades apropriadas, em estado de maturação conveniente, submetidos a tratamentos e operações que assegurem as suas características e boa conservação.
602	BALDIOS	Terrenos possuídos e geridos por comunidades locais, consistindo estas para efeitos da lei, o universo dos compartes. São compartes os moradores de uma ou mais freguesias ou parte delas que, segundo os usos e costumes, têm direito ao uso e fruição do baldio.
603	BLOCO DE TERRA AGRÍCOLA	Parte de uma exploração agrícola inteiramente rodeada de terras, ou outros elementos, não pertencentes à exploração.
604	BOI	Bovino macho castrado, que não seja considerado vitelo.
605	CABRA	Caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugo.
610	CEIFEIRAS-DEBULHADORAS	Máquinas automotrizes destinadas à colheita (ceifa e debulha) de cereais (incluindo o arroz e o milho grão), leguminosas secas para grão e oleaginosas, sementes de leguminosas e de gramíneas. No passado existiram modelos montados ou rebocados.
611	CHARCA	Depressão ou escavação do solo, mais ou menos extensa, onde se acumula água pouco profunda de várias proveniências, que pode ser utilizada para rega.
614	CHORUME	Efluente líquido a semi-líquido proveniente dos estábulos, constituído por uma mistura de fezes, urinas e água das lavagens, e, deste modo, com diluição variável. Pode ser utilizado como fertilizante directamente sobre as terras, desde que suficientemente afastado das habitações e não havendo perigo de poluição do solo e das toalhas freáticas (legislação). As escorrências provenientes das nitreiras são vulgarmente designadas por chorume.
631	CULTURAS ASSOCIADAS	Duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente a mesma área durante toda ou a maior parte do seu ciclo vegetativo.
633	CULTURAS FORRAGEIRAS	Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao Sol ou desidratadas artificialmente.
634	CULTURAS HORTÍCOLAS EXTENSIVAS	Culturas horticolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não horticolas, não se sucedendo, em geral, várias culturas horticolas na mesma parcela no ano agrícola.
635	CULTURAS HORTÍCOLAS INTENSIVAS	Culturas horticolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas horticolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.
636	CULTURAS PERMANENTES	Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.
638	CULTURAS SOB COBERTO	Culturas efectuadas em terra arável sob-coberto de culturas permanentes em compasso regular e de matas e florestas em povoamento regular.
639	CULTURAS TEMPORÁRIAS	Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).
640	CULTURA TEMPORÁRIA PRINCIPAL	Cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.
642	CULTURAS TEMPORÁRIAS SUCESSIVAS	Culturas que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.
644	DIRIGENTE DA EXPLORAÇÃO	Pessoa responsável pela gestão corrente e quotidiana da exploração agrícola e que tem nela obrigatoriamente uma ocupação regular. Entende-se por gestão quotidiana da exploração a tomada de decisões dia a dia, respeitantes aos trabalhos a realizar na exploração e às operações sem grande repercussão económica, no andamento da exploração.
649	EFFECTIVO ANIMAL	Animais que são propriedade de uma exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração.
651	EMPRESA FAMILIAR AGRÍCOLA	Empresa em que a mão-de-obra agrícola fornecida pelo produtor agrícola e pelos membros do seu agregado familiar, que não recebem salário, representa cerca de 75% ou mais de toda a mão-de-obra agrícola utilizada na exploração.
654	ESTRUME	Mistura de dejectos sólidos ou líquidos dos animais com resíduos de origem vegetal, com palhas e matos, com maior ou menor grau de decomposição.
655	ESTRUME LÍQUIDO	Compostos fundamentalmente de urinas de animais, mais ou menos diluídas pelas águas das chuvas e que se espalham nos campos (ex.: prados). A sua acção fertilizante é rápida mas de curta duração. Também se utiliza para acelerar a humificação das pilhas de estrumes e outros materiais orgânicos em compostagem. Vide chorume.
656	ESTUFA	Instalação fixa ou móvel, flexível ou rígida em vidro ou plástico, ou outro material translúcido mas impermeável à água, aquecida ou não, com a finalidade de alterar as condições climáticas no seu interior a serem mais propícias ao desenvolvimento de uma cultura e dentro da qual uma pessoa pode trabalhar de pé e na vertical.
657	EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	Unidade técnico-económica que utiliza factores de produção comuns, tais como: mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros, e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes: 1. produzir produtos agrícolas ou manter em boas condições agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos; 2. atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais); 3. estar submetida a uma gestão única; 4. estar localizada num local bem determinado e identificável.
658	EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA DE ARRENDAMENTO	Forma de exploração em que o produtor agrícola utiliza a terra alheia, mediante um contrato de locação, verbal ou escrito e segundo o qual paga anualmente, em dinheiro e/ou géneros, uma renda fixa.

659	EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA DE PARCERIA	Forma de exploração em que o produtor agrícola utiliza a terra alheia, mediante contrato que estabelece o pagamento de uma fracção da colheita ou do valor correspondente em dinheiro. A direcção técnica da exploração pode pertencer exclusivamente ao empresário ou ser partilhada, em certa medida, com o proprietário. O empresário e o proprietário partilham sempre os riscos económicos da exploração, no que diz respeito às receitas.
661	EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA POR CONTA PRÓPRIA	Forma de exploração de terras que são propriedade do empresário ou de membros do seu agregado familiar e que são cultivados como se pertencessem ao empresário, embora este não possua nenhum título de propriedade.
664	FORMA DE EXPLORAÇÃO	Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies de exploração e o responsável económico e jurídico de exploração (o produtor), que tem dela a fruição.
665	FORMAÇÃO PROFISSIONAL AGRÍCOLA COMPLETA	Formação adquirida através de um curso, de pelo menos 2 anos, subsequente à conclusão da escolaridade obrigatória, concluído numa escola secundária, numa escola agrícola ou numa universidade, nos domínios da agricultura, horticultura, viticultura, silvicultura, piscicultura, veterinária, tecnologia agrícola ou em domínios associados.
666	FORMAÇÃO PROFISSIONAL AGRÍCOLA ELEMENTAR	Formação obtida através de cursos de formação profissional agrícola, ministrados em Centros de Formação Profissional ou noutro local adequado para o efeito e confinados a certas áreas relativas à actividade agrícola, pecuária ou silvícola. Inclui: a) cursos básicos (cursos de longa duração) - cujo programa integra uma formação geral, completada por uma formação específica em determinadas actividades agrícolas normalmente de interesse regional; b) cursos monográficos (cursos de curta duração) - quando limitados a uma área específica; estes só são reconhecidos para atribuição deste grau de formação profissional ao dirigente da exploração se forem relativos à actividade principal ou às actividades mais importantes da mesma.
674	GALINHAS POEDEIRAS E REPRODUTORAS	Aves fêmeas do género "Gallus" já em postura de ovos para consumo ou para incubação.
679	HORTA FAMILIAR	Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao autoconsumo e não para venda.
682	LEGUMINOSAS SECAS PARA GRÃO	Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.
710	MÃO-DE-OBRA NÃO CONTRATADA DIRECTAMENTE PELO PRODUTOR	Pessoas não contratadas directamente pelo produtor que efectuem trabalho agrícola na exploração, fazendo-o por conta própria ou por conta de terceiros (caso de cooperativas ou empresas de trabalho à tarefa).
711	MÃO-DE-OBRA NÃO FAMILIAR	Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.
713	MATAS E FLORESTAS SEM CULTURAS SOB-COBERTO	Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas) bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.
717	MOTOCULTIVADORES	Máquinas dotadas de grande polivalência, podendo puxar e accionar diversos equipamentos (charruas, fresas, pulverizadores, gadanhadeiras, reboques simples, etc.). Apoiam-se no solo e são propulsiionados por uma única roda, por duas rodas (tipo mais comum) ou por lagartas.
718	MOTOENXADAS	Máquinas providas de fresa, a qual, para além de equipamento de trabalho mais comum, serve ainda como órgão de propulsão.
719	MOTOFRESAS	Vide Motoenxadas.
720	MOTOCEIFEIRAS	Máquinas monovalentes, apoiadas sobre uma ou duas rodas motrizes, e equipadas com uma barra de corte que se destina ao corte de forragem ou à colheita de cereais.
721	MOTOGADANHÉIRAS	Vide Motoceifeiras.
726	NITREIRAS	Estrumeira de pavimento de cimento com uma ligeira inclinação para facilitar o escoamento do líquido (chorume) que sai da base das medas ou pilhas de estrume em direcção a uma valeta que o conduz para uma fossa subterrânea onde é recolhido.
727	NOVILHA	Bovino fêmea não parida, que não seja considerado vitelo.
728	NOVILHO	Bovino macho inteiro, que não seja considerado vitelo.
730	OVELHA	Ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugio.
732	PASTAGENS PERMANENTES	Plantas semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.
733	PASTAGENS PERMANENTES ESPONTÂNEAS MELHORADAS E SEMEADAS	Pastagens semeadas ou de crescimento espontâneo, que são melhoradas por adubações, cultivos, sementeiras ou drenagens.
734	PASTAGENS PERMANENTES REGADAS	Pastagens permanentes regadas, pelo menos uma vez ao longo do ano, quer se encontrem em terra limpa, quer sob-coberto de matas e florestas. Por definição, só as pastagens espontâneas e semeadas se consideram como regadas.
735	PASTAGENS PERMANENTES ESPONTÂNEAS POBRES	Pastagens permanentes de crescimento espontâneo utilizadas, periódica ou permanentemente, para alimentação de gado que não são melhoradas por adubações, cultivos, sementeiras ou drenagens; situam-se frequentemente em zonas aciditadas.
746	POMAR	Povoamento regular de árvores de fruto, com uma densidade mínima de 100 árvores/ha, sendo de 45 no caso do olival, figueiras e frutos secos.
747	POPULAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR	Conjunto de pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular) quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico, participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.
748	PORCAS REPRODUTORAS	Suinós fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (excepto as porcas de refugio).
749	POUSIO	Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.
753	PRADOS TEMPORÁRIOS	Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortados em determinados períodos do ano.
758	PRODUTOR AGRÍCOLA	Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome da qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.
759	PRODUTOR SINGULAR	Produtor agrícola enquanto pessoa física, englobando o produtor autónomo e o produtor empresário. Excluem-se as entidades colectivas tais como: sociedades, cooperativas, Estado, etc.
760	PRODUTOR SINGULAR AUTÓNOMO	Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recurso excepcional ao trabalho assalariado.
761	PRODUTOR SINGULAR EMPRESÁRIO	Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade de pessoal assalariado na sua exploração.
771	REGA GOTA A GOTA	Método de rega localizada em que a água é aplicada directamente ao nível das raízes das plantas com débitos reduzidos (2 a 12 l/h) e baixa pressão por intermédio de gotejadores.

772	REGA POR ASPERSÃO	Método de rega no qual a água é distribuída uniformemente e com uma pressão apropriada sob a forma de chuva ao terreno através da utilização de diversos aparelhos (aspersores, canhões de rega).
773	REGA POR GRAVIDADE	Sistema de rega em que a água é distribuída às parcelas, sem pressão, utilizando apenas o desnível existente, sem recurso a qualquer forma de energia.
774	REGIÃO DETERMINADA	Região que pelas suas condições de solo e de clima produz produtos de qualidade, bem caracterizados em virtude do que foi oficialmente delimitado.
782	SISTEMA DE REGA INDIVIDUAL	Sistema destinado a servir apenas uma exploração agrícola, não havendo utilização colectiva de nenhum troço do sistema. Sistema destinado a servir várias explorações e constituído por infra-estruturas postas a funcionar por um organismo público ou por particulares agrupados numa organização, associação de agricultores, em que, em qualquer parte daquelas, há uma utilização colectiva do mesmo. Completam-se geralmente, por um conjunto de instalações e/ou equipamentos, que são propriedade exclusiva das explorações.
783	SISTEMA DE REGA COLECTIVO	Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.
787	SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA	Superfície agrícola utilizada explorada mediante um contrato de arrendamento. O contrato transfere de uma parte para a outra a exploração de culturas numa ou mais parcelas, por uma ou mais campanhas, por cada folha de cultura e fixa previamente a renda a pagar.
788	SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA POR ARRENDAMENTO DE CAMPANHA	Superfície agrícola utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração. Este valor é fixado num contrato de arrendamento (escrito ou oral) celebrado entre o proprietário da terra e o produtor o qual estabelece ainda a duração do período do uso e fruição da terra por este último.
789	SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA POR ARRENDAMENTO FIXO	Superfície agrícola utilizada explorada em associação pelo proprietário e pelo produtor, com base num contrato de parceria, escrito ou oral, no qual se convencionou a forma de proceder à repartição da produção a obter e dos encargos a suportar.
790	SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA POR ARRENDAMENTO VARIÁVEL	Superfície agrícola utilizada que é propriedade do produtor. Consideram-se também como exploradas por conta própria as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros títulos equivalentes, em que: a) usufrutuário é o beneficiário de um direito denominado usufruto, que consiste no direito de converter em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir; b) superficiário é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja, o direito de uma pessoa ter propriedade de plantações feitas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.
791	SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA POR CONTA PRÓPRIA	Vide Superfície Agrícola Utilizada por Arrendamento Variável.
792	SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA EM PARCERIA	
793	SUPERFÍCIE AGRÍCOLA NÃO UTILIZADA	Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.
796	SUPERFÍCIE REGADA	Superfície agrícola da exploração ocupada por culturas temporárias principais, culturas permanentes e prados e pastagens permanentes que foram regadas pelo menos uma vez no ano agrícola.
797	SUPERFÍCIE IRRIGÁVEL	Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.
798	SUPERFÍCIE TOTAL DA EXPLORAÇÃO	Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.
799	SUPERFÍCIE VITÍCOLA	Plantações com vinha, estejam ou não em produção, destinadas a produzir uva e/ou material de propagação da videira, granjeadas regularmente.
800	TEMPO DE ACTIVIDADE NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	Tempo de trabalho consagrado aos trabalhos agrícolas e para-agrícolas da exploração agrícola.
801	TERRAS ARÁVEIS	Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos do artigo 5º do Regulamento (CE) n.º 1782/2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.
802	TERRA ARÁVEL LIMPA	Terra com culturas temporárias principais e pousio em terra limpa, isto é, sem coberto de culturas permanentes ou matas e florestas.
803	TERRAS COM MATAS E FLORESTAS	Terras pertencendo à exploração agrícola, ocupadas por povoamentos florestais naturais ou artificiais e cujos produtos tem aproveitamento. Os povoamentos são considerados estromes sempre que uma dada espécie ocupa três quartas partes ou mais, da área total.
807	TRABALHADOR EVENTUAL	Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem carácter de continuidade.
808	TRABALHADOR PERMANENTE	Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.
809	TRABALHOS AGRÍCOLAS	Todos os trabalhos efectuados para a exploração agrícola que contribuem para a produção dos produtos agrícolas.
816	UNIDADE DE TRABALHO ANO (UTA)	Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).
818	VACA ALEITANTE	Bovino fêmea que já tenha parido e cujo leite seja principalmente consumido pelos vitelos (inclui as vacas aleitantes de refúgio).
819	VACA LEITEIRA	Bovino fêmea que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refúgio).
823	VINHA PARA UVA DE MESA	Superfície plantada com videiras cuja uva se destina ao consumo em natureza e é produzida por castas especiais ou cultivadas com este fim.
824	VINHA PARA VINHO	Superfície plantada com videiras cuja uva se destina à vinificação.
825	VITELA	Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 8 meses.
827	VIVEIRO VITÍCOLA	Superfície plantada com videiras destinadas à produção de bacelos ou de bacelos enxertados.
1301	PENSÃO	Prestação pecuniária mensal de atribuição continuada nas eventualidades: morte (pensão de sobrevivência), invalidez, doença profissional e velhice.
1430	PENSÃO DE REFORMA	Prestação pecuniária mensal concedida em vida dos beneficiários que tenham completado 40 anos de serviço antes de atingir 65 anos de idade, ou que tenha completado 35 anos de serviço tendo mais de 60 anos de idade.
2103	BARRAGEM	Em sentido lato, o conjunto formado pela estrutura de retenção, sua fundação, zona vizinha a jusante, órgãos de segurança e exploração e albufeira; ou, em sentido mais restrito, a estrutura de retenção com ou sem outras componentes devendo o sentido, em cada caso, ser deduzido do contexto (exceptuam-se diques fluviais e costeiros e ensecadeiras que não permaneçam para além do período de construção).

2110	ANÁLISES DE TERRAS	Processo laboratorial efectuado numa ou em várias amostras de terra, para determinação de parâmetros físico-químicos cujos valores permitem interpretar o estado de fertilidade físico-química de um solo, com vista à avaliação da dos fertilizantes mais adequados e respectivas quantidades.
2111	ANÁLISES DO SOLO	Vide Análises de Terras
2117	ASPERSOR	Aparelho que na rega por aspersão opera em círculos ou em sectores, projectando a água sob pressão sobre as plantas através de um orifício.
2133	BLOCO AGRÍCOLA COM ACESSO A CAMINHOS PÚBLICOS	Bloco da exploração com acesso directo a caminho público, que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).
2134	BODE	Macho adulto reprodutor da espécie caprina.
2135	BORREGA COBERTA	Fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.
2136	BOVINOS	Animais domésticos da espécie "bos".
2138	CABRA DE REFUGO	Caprino fêmea inutilizado para a reprodução (por idade, doença ou outra causa).
2139	CABRITO	Macho ou fêmea em amamentação da espécie caprina com menos de 1 ano.
2146	CANHÃO	Dispositivo de rega rotativo que opera com elevada pressão (5 a 10 bar), alta pluviometria (40 a 120 m3/h) e com alcance de 30 a 70m.
2149	CAPRINOS	Animais domésticos da espécie "Capra".
2169	COELHA REPRODUTORA	Fêmea do coelho que já pariu.
2170	COLMEIA	Abrigo feito especialmente para a criação de abelhas e produção de mel.
2172	COMPASSO	Distância que, numa plantação regular, separa as plantas entre si, quer na linha quer na entre-linha.
2176	CONSOCIAÇÕES ANUAIS	Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas, só de gramíneas ou só de leguminosas, para pastagem ou forragem.
2182	CORTIÇO	Abrigo para a criação de abelhas feito com pedaços cilíndricos de cortiça.
2185	CULTURAS INDUSTRIAIS	Culturas que se destinam a transformação industrial tais como o tabaco, lúpulo, colza, girassol, soja, plantas aromáticas e cana-de-açúcar entre outras. Não inclui o tomate para a indústria.
2188	CULTURAS SOB-COBERTO DE MATAS E FLORESTAS	As culturas temporárias, pastagens permanentes e pousio sob-coberto de matas e florestas, que por convenção se consideram como culturas principais.
2192	DIA DE TRABALHO	Trabalho normalmente efectuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias. Trabalho efectuado na exploração sem ser sujeito a qualquer remuneração, por parte de um familiar ou um amigo do produtor, provavelmente, como retribuição de outros serviços prestados pelo produtor ou membros do seu agregado doméstico.
2194	ENTREAJUDA	Animais domésticos da espécie "Equus", mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a "mula" ou o "macho".
2196	EQUÍDEOS	Espécies florícolas e outras plantas ornamentais, quer sejam de interior quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.
2221	FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS	Formação resultante exclusivamente de um trabalho prático desenvolvido numa ou em mais explorações agrícolas.
2223	FORMAÇÃO AGRÍCOLA EXCLUSIVAMENTE PRÁTICA	Conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).
2232	INTRACONSUMO	Terreno fértil e regado, próprio para prado permanente. Existem lameiros de regadio (têm disponibilidade de água todo o ano), de regadio imperfeito (não têm disponibilidade de água suficiente para rega durante o Verão) e os de sequeiro ou "secadal" (não têm disponibilidade de água para rega), todos eles próprios para prados permanentes e tendo em vista o corte e/ou o pastoreio.
2238	LAMEIRO	Leguminosas secas para grão, tais como ervilhas, favas, favarolas, ervilhacas e tremçoços, em cultura estreme (sem mistura), para utilização na alimentação animal.
2240	LEGUMINOSAS SECAS PARA GRÃO EM CULTURA ESTREME PARA GADO	Suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.
2246	LEITÕES	Valor da produção bruta quando são retirados os encargos variáveis referentes a essa produção.
2262	MARGEM BRUTA	Valor padrão da Margem Bruta (em unidades monetárias) de uma actividade agro-pecuária. É obtida pela diferença entre a produção bruta e os encargos variáveis (custos específicos proporcionais) de uma actividade, correspondentes a uma situação média mais frequente numa região (Região Agrária no Continente e Regiões Autónomas). É expressa por hectare ou cabeça, conforme se trate de actividade agrícola ou pecuária, com excepção das aves (100 bicos), abelhas (colmeia) e cogumelos(are). É o valor da produção bruta quando são retirados os encargos variáveis referentes a essa produção.
2263	MARGEM BRUTA PADRÃO (MBP) ou STANDARD (MBS)	Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer se trate de povoamentos mistos (com espécies diversas) e ainda os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob-coberto).
2271	MATAS E FLORESTAS	Plantas produtoras de óleos alimentares ou industriais como, o girassol, o ricino, a soja, etc.
2278	OLEAGINOSAS	Destinadas principalmente à produção de azeitona para transformação em azeite.
2283	OLIVEIRAS PARA AZEITE	Destinadas principalmente à produção de azeitonas para conserva e consumo em fresco.
2284	OLIVEIRAS PARA AZEITONA DE MESA	Local de captação ou tomada de água para utilização na rega.
2286	ORIGEM DA ÁGUA DE REGA	Áreas ocupadas por edifícios, eiras, pátios, caminhos, barragens, albufeiras e ainda jardins, matas e florestas orientadas exclusivamente para fins de protecção do ambiente ou de recreio.
2288	OUTRAS SUPERFÍCIES DA EXPLORAÇÃO	Ovelha criada exclusiva ou principalmente para a produção de leite destinado ao consumo humano e/ou à produção de lactínios.
2289	OVELHA LEITEIRA	Animais domésticos da espécie "Ovis".
2290	OVINOS	Suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.
2305	PORCOS DE ENGORDA	Terras ocupadas com erva ou outras forrageiras herbáceas, quer cultivadas (semeadas) quer naturais (espontâneas), não incluídas nos sistema de rotação da exploração por um período igual ou superior a cinco anos e que não estão associadas ou sob-coberto de nenhuma cultura permanente (pomares, olivais, vinhas), ou de matas e florestas.
2308	PASTAGENS PERMANENTES EM TERRA LIMPA	Variedades de videira de espécies americanas ou obtidas pelo cruzamento entre variedades europeias e espécies americanas ou de outra origem, resistentes a pragas e doenças.
2316	PRODUTORES DIRECTOS OU SEUS HÍBRIDOS	Conjunto de canais e/ou condutas, caixas, acessórios e equipamentos, etc, que permitem distribuição de água a todos os pontos da zona a regar.
2326	REDE DE REGA	Aplicação de água ao solo com a finalidade de repor o nível de humidade necessário ao adequado desenvolvimento das culturas, de assegurar a sua protecção contra as baixas temperaturas, de lhes fornecer os adubos diluídos na água de rega ou de promover a lavagem dos sais em excesso do perfil do solo.
2327	REGA	Método de rega por escorrimento em que a água avança lenta e uniformemente em parcelas de terreno rectangulares.
2328	REGA EM FAIXAS	

		Método de rega que se caracteriza pela distribuição de pequenos débitos próximo do nível do solo, por intermédio de emissores (gotejadores, difusores, microaspersores) dispostos uniformemente ao longo de linhas de abastecimento, visando a economia de água dado que esta é aplicada directamente na zona radicular reduzindo assim as perdas. Este processo permite a incorporação e aplicação de fertilizantes às plantas através da água de rega.
2329	REGA LOCALIZADA	
2330	REGA POR ESCORRIMENTO	Método de rega em que a água escorre sobre o terreno sob a forma de lençol com espessura mais ou menos regular, infiltrando-se no solo enquanto dura o escoamento.
2331	REGA POR MICROASPERSÃO	Método de rega localizada em que a água é aplicada directamente ao nível das raízes das plantas com débitos da ordem dos 20 a 150 l/h e baixa pressão por intermédio de microaspersores e difusores.
2341	ACÇÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Qualquer actividade de formação organizada, realizada com o fim de proporcionar a aquisição ou o aprofundamento de saberes e competências profissionais ou relacionais requeridas para o exercício de uma ou mais actividades profissionais. Pode assumir, entre outras, a forma de curso, seminário, conferência e palestra.
2343	RENDIMENTO BRUTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA	Valor que se obtém depois de deduzir ao excedente de exploração, as rendas e outras prestações (pecuniárias e em espécie).
2346	SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA POR OUTRAS FORMAS	Forma de exploração da Superfície Agrícola Utilizada que não seja conta própria ou arrendamento (cedida gratuitamente, explorada mediante licença de cultura, etc.).
2363	TEMPO COMPLETO DE ACTIVIDADE NA EXPLORAÇÃO	Tempo consagrado aos trabalhos de exploração que corresponde a 240 dias de trabalho por ano (equivalente a 40 ou mais horas por semana, 240 dias ou mais por ano, incluindo 1 mês de férias).
2365	TERRAS EM POUSIO	Vide Pousio.
2366	TOURO	Macho reprodutor inteiro (adulto), da espécie bovina.
2372	VACA	Bovina fêmea que já pariu.
2374	VARRASCO	Suínio macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efectue regularmente a cobrição.
3069	TURISMO NO ESPAÇO RURAL	Actividades e serviços de alojamento e animação em empreendimentos de natureza familiar prestados no espaço rural, mediante pagamento. Os empreendimentos de turismo no espaço rural podem ser classificados numa das seguintes modalidades de hospedagem: "turismo de habitação", "turismo rural", "agro-turismo", "turismo de aldeia", "casas de campo", "hotéis rurais" e "parques de campismo rurais".
3154	CRUZETA	Sistema de condução de vinhas contínuas desenvolvidas na Região dos Vinhos Verdes e em expensão a partir da década de 70. Na sua forma original, consiste num poste vertical com 2 metros de altura ou mais e outro horizontal, formando uma cruz. O poste horizontal mede entre 1,5 a 2 metros e deve situar-se entre 1,5 e 2,5 metros do solo. As extremidades dos braços das sucessivas cruzes, que devem distar entre si 5 a 8 metros, são unidas por um fio de arame. Junto de cada cruzeta plantam-se quatro videiras que acompanham, aos pares, os braços da cruz, seguindo depois cada uma o seu arame.
3155	ENFORCADO	Modo de condução da vinha em que junto a uma árvore, um castanheiro, um choupo ou um plátano se plantam de uma a quatro videiras que se deixam crescer livremente, entrelaçando-se com os ramos da árvore de suporte (que são violentamente podadas para dar maior relevo à videira).
3162	ARJÕES	Resultam de uma evolução e intensificação das uveiras relacionadas com a difusão do arame. Tal como os enforcados, os arjões são típicos de uma produção vinícola em regime de agricultura intensiva, não especializada, consociada com variadas outras culturas, e que tira proveito de uma produção que praticamente não ocupa espaço no solo e não requer dispêndio de mão de obra.
3165	VINHO REGIONAL	Vinho de Mesa com direito a indicação geográfica, produzido de acordo com as regras definidas para a região de proveniência.
3302	AGRICULTURA BIOLÓGICA	Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na actividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da actividade agrícola.
3364	EXPLORAÇÃO DESAPARECIDA	Exploração que tinha os limites (em área, número de animais ou produção animal) estabelecidos para ser considerada exploração agrícola (no âmbito do Recenseamento Agrícola), mas que no momento da realização de um determinado inquérito agrícola deixou de os ter.
3365	EXPLORAÇÃO ABANDONADA	Exploração que tinha os limites (em área, número de animais ou produção animal) estabelecidos para ser considerada exploração agrícola (no âmbito do Recenseamento Agrícola), mas que no momento da realização de um determinado inquérito agrícola não se encontra em produção, mantendo, no entanto, intacta a capacidade de retoma da actividade agrícola.
3366	ACTIVIDADES LUCRATIVAS NÃO AGRÍCOLAS DA EXPLORAÇÃO	Actividades lucrativas da exploração, que não sejam agricultura, mas que estejam directamente relacionadas com a actividade agrícola e que utilize os recursos da exploração.
3513	FLORES DE CORTE	Espécies florícolas cultivadas com a finalidade da produção da flor, comercializada sem raiz.
3515	PLANTAS ORNAMENTAIS	Espécies ornamentais, comercializadas com raiz, quer sejam de interior, quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.
3516	SUPERFÍCIE DE BASE DA ESTUFA OU ABRIGO ALTO	Superfície na qual se efectuam as culturas em estufa ou abrigo alto, incluindo passagens e eventual equipamento.
3518	ABRIGO DE SOMBRA	Estruturas de pilares de madeira, tubos ou outros suportes, com cobertura - tecto e/ou paredes - de rede, montada com a finalidade de proteger as plantas da intensidade solar.
3623	NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL (NIF)	Número atribuído pelas Repartições de Finanças, aos empresários em nome individual, enquanto inscritos como tal. Os NIF iniciam-se o obrigatoriamente pelos dígitos 1 ou 2.
3877	ENSINO BÁSICO	Nível de ensino que se inicia cerca da idade de seis anos, com a duração de nove anos, cujo programa visa assegurar uma preparação geral comum a todos os indivíduos, permitindo o prosseguimento posterior de estudos ou a inserção na vida activa. Compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos. É universal, obrigatório e gratuito.
3885	ENSINO SECUNDÁRIO	Nível de ensino que corresponde a um ciclo de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), que se segue ao ensino básico e que visa aprofundar a formação do aluno para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho. Está organizado em cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos e cursos predominantemente orientados para a vida activa.
3889	ENSINO SUPERIOR	Nível de ensino que compreende os ensinos universitário e politécnico, aos quais têm acesso indivíduos habilitados com um curso secundário ou equivalente e indivíduos maiores de 23 anos que, não possuindo a referida habilitação, revelem qualificação para a sua frequência através de prestação de provas.
3896	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	Nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respectivo certificado ou diploma.
3930	ÁREA DE PROPAGAÇÃO	Parcela onde se cultivam plantas ou partes de plantas, excepto de culturas lenhosas, que se destinam a serem transplantadas.
3945	ÁREA DE PROPAGAÇÃO DE CULTURAS LENHOSAS	Parcela onde se cultivam plantas ou parte de plantas de espécies lenhosas, com excepção das espécies florestais, que se destinam a serem transplantadas.

3947	ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	Águas provenientes da exploração, originária de furos ou poços, de fontes naturais de águas subterrâneas (nascentes) ou de outras fontes semelhantes.
3948	ÁGUAS DE SUPERFÍCIE NA EXPLORAÇÃO	Águas provenientes de lagoas naturais ou de albufeiras criadas por barragens artificiais situadas e utilizadas exclusivamente na exploração.
3949	ÁGUAS DE SUPERFÍCIE FORA DA EXPLORAÇÃO	Águas provenientes de lagos, linhas de água ou de albufeiras criadas por barragens artificiais e utilizadas por mais de uma exploração.
3954	CULTURAS REGADAS	Culturas que no ano de referência do inquérito foi efectivamente regada pelo menos uma vez.
3955	RAMPA DE TRANSLAÇÃO OU LATERAL DE REGA MÓVEL	Máquina de rega automotriz similar ao pivot central, concebida para regar áreas rectangulares através do movimento contínuo do ramal porta aspersores - lateral - no sentido perpendicular ao seu desenvolvimento. O abastecimento faz-se normalmente a partir de uma vala ou de uma tubagem flexível.
3957	SUBSÍDIO	Quantias concedidas pelo Estado a empresas, sem contrapartida directa, para assegurar o prosseguimento da actividade económica que exercem.
3959	MOBILIZAÇÃO DO SOLO	Passagem sobre o solo de máquinas automotrizes, rebocadas ou montadas na linha ou na entrelinha. Esta operação pode ter como objectivo a preparação do terreno para sementeiras, o combate a infestantes ou a criação de condições favoráveis à instalação e desenvolvimento das culturas.
3960	MOBILIZAÇÃO DO SOLO CONVENCIONAL	Sistema de mobilização do solo tradicional, que se baseia na utilização da charrua, à qual se sucedem, normalmente, passagens com outras alfaías como a grade discos, escarificador.
3961	MOBILIZAÇÃO DO SOLO MÍNIMA	Sistema de Mobilização de conservação do solo que, embora intervindo em toda a superfície do terreno, mantém uma quantidade apreciável de resíduos da cultura anterior à superfície do solo. Este sistema baseia-se na utilização de alfaías de mobilização vertical, estando interdito o uso de alfaías que promovam o reviramento do solo ou levantamento do torrão.
3962	SEMENTEIRA DIRECTA	Método que implica a ausência de qualquer passagem da máquina antes de sementeira e a mobilização apenas na linha, sendo o próprio semeador que mobiliza a faixa de terreno mínima necessária a criar as condições próprias ao desenvolvimento da semente, deixando a entrelinha não perturbada de modo a manter os resíduos da cultura anterior a fim de proteger o solo contra a erosão.
3970	RESÍDUO AGRÍCOLA	Resíduo proveniente de actividades agrícolas, florestais, agro-ambientais e pecuárias, sem utilização posterior na própria exploração.
4731	ESPÉCIES DE RÁPIDO CRESCIMENTO	Espécies florestais exploradas em sistemas produtivos que resultam na obtenção de elevados quantitativos de material lenhoso por unidade de superfície e em períodos de tempo relativamente curtos.
4853	TANQUE	Unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão . Produção própria ou obtenção directa na natureza, por algum membro do agregado, de produtos alimentares de natureza vegetal ou animal, com o objectivo de serem consumidos pelo próprio agregado. A sua valorização faz-se pelo preço que o agregado teria de pagar para os adquirir, ou seja, a preços de mercado.
4868	AUTO-CONSUMO ALIMENTAR	Estrutura fixa ou móvel coberta por um material translúcido, mas impermeável à água, com a finalidade de alterar as condições climáticas no seu interior a serem mais propícias ao desenvolvimento de uma cultura e dentro do qual uma pessoa não pode trabalhar de pé.
4905	ABRIGO BAIXO	Entidade singular ou colectiva que exerça uma actividade agrícola, com ou sem recurso a trabalho assalariado e utilizando factores de produção próprios e/ou de terceiros.
4908	AGRICULTOR	Agricultor que pratica um tipo de agricultura de características familiares e que cultiva culturas anuais ao ar livre em parcelas arrendadas por uma campanha agrícola.
4909	AGRICULTOR SEAREIRO	Água superficial ou subterrânea ou água residual, que vise satisfazer ou complementar as necessidades hídricas das culturas agrícolas ou florestais.
4910	ÁGUA DE REGA	O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de Novembro do ano n-1 e termina em 31 de Outubro do ano n.
4917	ANO AGRÍCOLA	Arroz cujos grãos tenham um comprimento inferior ou igual a 5,2 mm e cuja relação comprimento/largura seja inferior a 2.
4922	ARROZ DE GRÃOS REDONDOS	Consideram-se as galinhas, perus, pintadas, patos, gansos, codornizes, pombos, faisões, perdizes e as aves corredoras (ratites) criadas ou mantidas em cativeiro com vista à sua reprodução, à produção de carne ou ovos para consumo, ou ao fornecimento de espécies cinegéticas para repovoamento.
4925	AVES DE CAPOEIRA	Macho ou fêmea em amamentação da espécie ovina com menos de 1 ano.
4936	BORREGO	Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.
4940	CHIBA COBERTA	Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina, que após o parto e o desmame dos cabritos destinam-se a ser ordenhadas regularmente.
4942	CHIBA LEITEIRA COBERTA	Nome - reconhecido a nível comunitário - de uma região, de um local determinado ou, em casos excepcionais, de um país, que serve para designar um produto agrícola ou um género alimentício originário dessa região, desse local determinado ou desse país e cuja qualidade ou características se devem essencial ou exclusivamente ao meio geográfico, incluindo os factores naturais e humanos, e cuja produção, transformação e elaboração ocorrem na área geográfica delimitada.
4948	DENOMINAÇÃO DE ORIGEM PROTEGIDA (D.O.P.)	Exploração sujeita a um contrato pelo qual uma parte, mediante retribuição, transfere para outra a exploração de culturas num ou mais prédios rústicos ou parte deles, por um ou mais anos, até ao máximo de um ano agrícola por cada folha de cultura.
4955	EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA DE CAMPANHA	Fêmea nova coberta pela primeira vez da espécie ovina.
4967	MALATA COBERTA	Fêmea nova coberta pela primeira vez da espécie ovina que após o parto e desmama dos borregos destinam-se a ser ordenhadas regularmente.
4968	MALATA LEITEIRA COBERTA	Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.
4981	OUTRAS VACAS	Dispositivo de rega que roda em torno de um eixo passando por uma das suas extremidades.
4984	PIVÔ OU RAMPA ROTATIVA	Vide Agricultor Seareiro.
5001	SEAREIRO	Suínos (machos ou fêmeas) com menos de 20 Kg de peso vivo quer estejam ou não junto da porca mãe (a mamar ou desmamados). Normalmente são animais com menos de dois meses de idade.
5005	SUÍNOS COM MENOS DE 20 KG DE PESO VIVO	Vinho de qualidade produzido em Região Determinada, obedecendo às condições de produção definidas para a respectiva região de origem.
5010	VINHO DE QUALIDADE PRODUZIDO EM REGIÃO DETERMINADA (VQPRD)	Método de rega em que todo o terreno é abrangido como uma chuva, podendo a instalação ser fixa (as tubagens ficam dispostas no terreno ou enterradas durante todo o ciclo da cultura) ou móvel (as tubagens e os aspersores são mudados para outras posições de rega).
5024	REGA POR ASPERSÃO COM RAMAIS FIXOS/MÓVEIS	Instalação destinada a exploração de aves para a produção de carne e de ovos para a alimentação e para incubar, quer os pintos se destinem a venda, quer a povoar as suas próprias secções de produção de ovos, de consumo ou de carne.
5025	AVIÁRIO	Volume retido pela barragem (conteúdo), terreno que circunda o mesmo volume (continente), ou ambos, devendo o sentido, em cada caso, ser deduzido do contexto.
5069	ALBUFEIRA	Período de tempo que dista entre dois cortes finais num povoamento em regime de talhadia.
5468	ROTAÇÃO	

5561	SUÍNOS	Animais domésticos da espécie "Sus".
6675	BIOMASSA	Combustível com origem nos produtos e resíduos da agricultura (incluindo substâncias vegetais e animais), nos resíduos das florestas e indústrias conexas e na fracção biodegradável dos resíduos industriais e urbanos.
6701	ENERGIA HÍDRICA	Energia renovável com fonte na energia potencial resultante dos fluxos de água nos rios.
6902	ENERGIA EÓLICA	Energia cinética do vento explorada para a produção de electricidade em turbinas eólicas.
6904	ENERGIA RENOVÁVEL	Fonte de energia não fóssil e não mineral, renovável a partir dos ciclos naturais.
7030	CEREAIS PARA GRÃO	Cereais semeados com a intenção de obter grão após maturação completa, independentemente do destino da cultura.
7095	POÇO	Captação pouco profunda e de grande diâmetro, cujo objectivo é a obtenção de água subterrânea. O diâmetro do poço varia geralmente entre 1 e 5 metros e a sua profundidade normalmente não ultrapassa, em regra, os 20 metros.
7096	FURO ARTESIANO	Perfuração em materiais consolidados ou não consolidados, efectuada com o intuito de obter água, que intersecta um aquífero artesianos (no qual se verifica que o nível piezométrico, isto é o nível de água subterrânea, está acima do limite superior da formação aquífera).
7097	NASCENTE	Local da superfície topográfica onde emerge, naturalmente, uma quantidade apreciável de água subterrânea.
7098	REGA POR SULCOS TRADICIONAL	Método de rega por gravidade que utiliza canais paralelos, abertos nas entre-linhas das culturas. A água introduzida nesses canais flui aproveitando o declive do terreno. Normalmente os sulcos são curtos (não excedendo os 15 metros de comprimento) dado que o terreno não sofre qualquer nivelamento prévio. A alimentação da água a esses canais pode ser feita através de regadeiras ou com mangas plásticas perfuradas, em intervalos regulares (coincidentes com os sulcos), por tubos condutores, ou ainda com tubos janelados.
7099	REGA POR SULCOS MODERNIZADA	Método de rega por gravidade que utiliza canais paralelos, abertos nas entrelinhas das culturas. A água introduzida nesses canais flui aproveitando o declive do terreno. Os sulcos são instalados em terrenos previamente nivelados, com declive entre 0,1 e 0,5%, permitindo que o comprimento dos mesmos possa atingir as centenas de metros. A alimentação da água a esses canais é feita através de regadeiras ou com mangas plásticas perfuradas, em intervalos regulares (coincidentes com os sulcos), por tubos condutores, ou ainda com tubos janelados. Podem ainda existir sistemas que permitem regular, de forma automatizada, o fluxo de água destinado a cada sulco.
7100	REGA POR ALAGAMENTO	Compreende um conjunto de métodos de rega que têm como ponto comum a inundação das parcelas de terreno a irrigar (com declive nulo ou muito reduzido).
7101	REGA POR CANTEIROS	Método de rega por alagamento que consiste em inundar parcelas, geralmente rectangulares, com declive quase nulo, circundadas por barreiras de terra (marachas) que impedem que a água passe para outros campos.
7102	REGA POR CALDEIRAS	Método de rega por alagamento que consiste em inundar pequenas parcelas que circundam, em geral, uma árvore, parcelas essas delimitadas por armações de terra que obrigam a água a manter-se no seu interior.
7103	BARRA COM CANHÃO ENROLADOR	Método de rega por aspersão que consiste numa barra com um conjunto de aspersores uniformemente distribuídos, montada sobre uma estrutura com rodas, patins ou outro sistema do género, que avança frontalmente no terreno a regar por acção de um tambor que enrola o tubo de alimentação de água.
7104	CONSERVAÇÃO DO SOLO	Conjunto de práticas que permitem a gestão do solo para uso agrícola com o mínimo de alterações na sua composição, na sua estrutura e na sua biodiversidade natural, protegendo-o dos processos de degradação (e.g. erosão do solo e compactação).
7105	MOBILIZAÇÃO DO SOLO NA LINHA OU NA ZONA	Sistemas de mobilização do solo que se aplicam a culturas de entrelinha larga, (por exemplo, milho, beterraba e girassol), e que pode ser considerado como prática intermédia entre a sementeira directa e os sistemas de mobilização reduzida. São sistemas de mobilização em que se intervém apenas numa faixa relativamente estreita do solo coincidente com a linha de sementeira através de uma primeira operação de mobilização realizada com um escarificador pesado ou subsolador especial, com a mesma largura da entrelinha da cultura a semear, de forma a efectuar o corte dos resíduos e a descompactação do solo, deixando a entrelinha não perturbada, de modo a manter os resíduos da cultura anterior (como forma de proteger o solo contra a erosão). Posteriormente, um semeador próprio ou adaptado (associado a uma alfaia) promove na zona da linha a preparação da cama da semente e a sementeira. A distância mínima de entrelinha é de 50cm.
7106	CULTURA DE INVERNO	Cultura cuja sementeira se realiza no Outono, podendo estender-se até ao Inverno, sendo a colheita realizada na Primavera ou Verão seguintes.
7107	CULTURA DE PRIMAVERA	Cultura cujo ciclo vegetativo decorre principalmente durante a Primavera (sementeira) e o Verão/Outono (colheita).
7108	CULTURA DE COBERTURA OU INTERCALAR	Cultura semeada apenas com o objectivo de reduzir a erosão e a perda de nutrientes e/ou aumentar os níveis de matéria orgânica e de fertilizantes através do enterramento das plantas (sideração).
7109	ROTAÇÃO CULTURAL	Prática agrícola que consiste em, numa determinada área ou afofamento, alternar culturas ao longo dos anos, com o objectivo de melhorar certas características do solo, procurando o equilíbrio biológico, visando essencialmente a redução de produtos fitossanitários.
7110	ENRELVAMENTO DA ENTRELINHA	Prática agrícola que consiste na manutenção do revestimento vegetal natural ou semeado das entrelinhas das culturas permanentes, com o objectivo de: Reduzir a utilização de herbicidas; Diminuir a mobilização do solo; Prevenir a erosão; Melhorar a estrutura do solo; Facilitar a entrada nos pomares ou nas vinhas; Contribuir para a biodiversidade.
7111	FRANGO PARA CARNE	Animais domésticos da espécie Gallus gallus destinados à produção de carne.
7112	PAVIMENTO EM GRELHA	Pavimento de instalação pecuária em metal, plástico ou betão com ranhuras que permitem a queda das fezes e urina dos animais para um canal ou uma fossa abaixo do piso onde estes se encontram.
7113	PAVIMENTO SÓLIDO	Pavimento de um edifício construído com um material rijo e normalmente impermeável, como o cimento.
7114	PAVIMENTO PARCIALMENTE COM GRELHA	Pavimento de instalação pecuária em que existe uma parte sólida e outra em grelha. Estas instalações são geralmente concebidas para que os animais defequem e urinem na zona da grelha. O chorume produzido é recolhido numa fossa abaixo da grelha.
7115	ESTABULAÇÃO PRESA	Estabulação em que os animais têm os movimentos muito condicionados, encontrando-se permanentemente restringidos a um espaço físico individual, não podendo circular livremente nas instalações.
7116	ESTABULAÇÃO LIVRE	Estabulação em que os animais podem circular na instalação, pela área a eles destinada, não se encontrando confinados a lugares individuais.
7117	ESTABULAÇÃO COM PRODUÇÃO PREDOMINANTE DE ESTRUME SÓLIDO	Estabulação em que o pavimento se encontra coberto por material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros) misturado com fezes e urina dos animais.
7118	ESTABULAÇÃO COM PRODUÇÃO PREDOMINANTE CHORUME	Estabulação que produz efluentes pecuários de consistência fluida a pastosa, habitualmente designados por chorume, necessitando de sistemas de armazenamento capazes de conter as escorrências (tanques ou lagoas).
7119	ESTABULAÇÃO	Instalação para a recolha, engorda e criação de animais.
7120	INSTALAÇÃO COM PAVIMENTOS SEM GRELHA E COM CAMA SOBREPOSTA	Instalação pecuária com pavimento impermeável, que não permite o escoamento dos efluentes, e com uma camada espessa de material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros). Os materiais de cama vão sendo normalmente sobrepostos às camadas anteriores. O estrume é normalmente removido mecanicamente, com intervalos que podem ser de vários meses, para o exterior da instalação.
7121	INSTALAÇÃO COM PAVIMENTOS COM GRELHAS	Instalação pecuária cujos pavimentos são, total ou parcialmente, formados por grelhas ou ripas, através das quais os dejectos e as urinas escorrem para uma fossa onde se acumula o chorume.

7122	SISTEMA DE PRODUÇÃO NO SOLO COM CAMA (EM PAVILHÕES)	Instalação avícola onde as aves estão alojadas no solo, sobre uma camada espessa de material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros), podendo uma parte do pavimento ser constituído por grelha. Os excrementos são normalmente removidos mecanicamente, com intervalos que podem ser de vários meses, para o exterior da instalação.
7123	SISTEMA DE PRODUÇÃO EM GAIOLAS	Instalação avícola onde as galinhas são alojadas em gaiolas, ocupadas com 1 ou mais animais, e cuja disposição em bateria pode assumir diferentes formas.
7124	GAIOLA COM TAPETE ROLANTE	Instalação avícola onde as galinhas permanecem em gaiolas, dispostas sequencialmente em bateria, de forma permitir a remoção mecânica dos dejectos através de um tapete rolante.
7125	GAIOLA COM FOSSE	Instalação avícola onde as galinhas permanecem em gaiolas, dispostas sequencialmente em bateria, para que os dejectos caiam para um fosso localizado sob estas, sendo em geral removidos com recurso a um rodo mecânico ou manualmente.
7126	SISTEMAS AVÍCOLAS DE PRODUÇÃO AO AR LIVRE	Sistemas de produção avícola em que as aves têm, durante o dia, acesso contínuo a espaços exteriores às instalações, permanecendo ao ar livre, em áreas delimitadas.
7127	OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS	Pessoa individual ou colectiva licenciada para a execução de uma ou mais operações de gestão dos resíduos (recolha, transporte, armazenagem, tratamento, valorização ou eliminação).
7136	CENTRO DE RECEPÇÃO DE RESÍDUOS	Local onde o operador de gestão de resíduos faz a recolha dos resíduos.
7137	SEBE VIVA	Sucessão de arbustos ou de plantas aromáticas e medicinais, plantados próximos uns dos outros numa linha simples, ou por vezes em duas ou três fileiras, de forma a marginalizar campos ou parcelas.
7138	LINHA DE ÁRVORES	Fileira contínua de árvores, ao longo de caminhos, cursos de água ou delimitando parcelas de terreno contíguas
7139	MURO DE PEDRA	Muro de pedra ou tijolo, construídos com o objectivo de delimitar a propriedade ou a parcela agrícola, sustentar as terras agrícolas em encostas de declive pronunciado, etc.
7140	REBOQUE UNIFEED	Equipamento auto-motriz (equipado com motor) ou mais vulgarmente rebocado, com a finalidade de efectuar a mistura de alimentos grosseiros e concentrados e a sua eventual distribuição aos animais. Existem desde os que apenas permitem a mistura da ração previamente preparada, até aos que permitem a pesagem dos alimentos a incorporar na mistura, o seu corte ou trituração e a distribuição automática.
7141	VIBRADOR / COLHEDOR DE AZEITONA	Equipamento auto-motriz (equipado com motor), rebocados ou montados, constituídos por um sistema de colheita da azeitona, complementados ou não por sistemas de limpeza e selecção, de transporte e descarga das azeitonas.
7142	MÁQUINA DE VINDIMA	Equipamento auto-motriz (equipado com motor) ou rebocado constituído por um sistema de colheita, de recepção, de transporte, de limpeza e armazenamento de uva.
7143	LAGOA DE ESTABILIZAÇÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS	Reservatório estanque construído através da escavação do terreno, normalmente limitado por diques de terra compactada, com ou sem revestimento impermeabilizante, para onde fluem os efluentes que são tratados por processos bioquímicos. É construída sobre uma superfície impermeável (o próprio solo ou solo revestido).
7144	TANQUE DE ARMAZENAMENTO DE EFLUENTES PECUÁRIOS	Infra-estrutura normalmente em alvenaria ou PVC, acima ou abaixo do nível do solo, abastecida com o efluente bruto da exploração pecuária, tendo por objectivo o armazenamento para posterior tratamento ou aplicação no solo.
7145	REGIME DE PAGAMENTO ÚNICO	Regime de apoio aos agricultores, que tem por princípio básico o desligamento total ou parcial da produção e que substitui total ou parcialmente os apoios directos anteriormente concedidos ao abrigo de vários regimes, nomeadamente ajuda às culturas arvenses, arroz, leguminosas para grão, forragens secas, lúpulo, extensificação, bovinos machos, abate de bovinos adultos, ovinos e caprinos e prémios complementares desde 2005, azeite e azeitona de mesa, tabaco, algodão e açúcar desde 2006, leite e banana desde 2007 e, a partir desta campanha, frutas e hortícolas.
7147	PLANTA TRANSGÉNICA	Planta em cujo genoma foi incorporado um ou mais genes de outra espécie, através de técnicas de recombinação de ADN. Normalmente, por introdução de genes, consegue-se uma maior resistência a pragas.
7148	CULTURA ENERGÉTICA	Matéria-prima agrícola, à excepção do cânhamo, cujo destino é a produção de produtos energéticos: Biocombustíveis; Energia eléctrica e térmica produzida a partir de biomassa.
7149	REDE DE INFORMAÇÃO DE CONTABILIDADE AGRÍCOLA	Sistema de recolha de dados contabilísticos em explorações agrícolas de cada região da União Europeia, que tem como principais objectivos: Avaliar os níveis de rendimento dos principais tipos de exploração agrícola Disponibilizar informação para preparação e acompanhamento das medidas de política e desenvolvimento rural Em Portugal, a rede de informação de contabilidade agrícola baseia-se na participação voluntária dos empresários agrícolas e toda a informação recolhida é confidencial. A recolha é efectuada por contacto directo de um técnico das Direcções Regionais de Agricultura e Pescas e a coordenação do sistema é efectuada a nível central pelo Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura e Pecuária.
7151	PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE	Quadro legislativo que estabelece os conceitos, princípios e normas contabilísticas respeitantes à estrutura e conteúdo das contas anuais e do relatório de gestão das empresas, dos seus critérios de valorimetria, bem como do exame e divulgação desses documentos, de forma a dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e do resultado das operações das empresas.

Anexo II: Variáveis derivadas

Código 1	Código 2	Designação	Designação (Português)
A01	YearSrv	Survey reference year	Ano de referência (2008)
A04A	NutsCodeX	Survey District NUTS Code	NUTS
A06	FarmType	Farmtype	Orientação técnico-económica
A07	NutsCodeX	SGM/SO region code	NUTS
A08	ID	Holding identification number	Número de identificação
A09	Number	Extrapolation factor 1	Coeficiente de extrapolação 1
A09A	ID	Stratum identification number	N.º de identificação do estrato
A10	Number	Extrapolation factor 2	Coeficiente de extrapolação 2
A12	ECU	SGM/SO of the holding	Margem Bruta Total
A_1_1	Number	Geographical latitude	Latitude
A_1_2	Number	Geographical Longitude	Longitude
A_1_3	CRD_REF	Reference system geographical coordinates	Coordenadas do sistema geográfico de referência
A_2	holdingtype	Legal personality of the holding	Natureza jurídica da exploração
A_3_1	ha	Utilised agricultural area	Superfície agrícola utilizada
A_3_1_1	ha	Agricultural area utilised for farming by owner	SAU em Conta própria
A_3_1_2	ha	Agricultural area utilised for farming by tenant	SAU Arrendamento
A_3_1_3	ha	Agricultural area utilised for shared farming or other modes	SAU em Parceria ou outras formas
A_3_2_1	ha	Farming system - Organic farming certified	Métodos de produção - Agricultura biológica - Área em produção
A_3_2_2	ha	Farming system - Conversion to organic farming	Métodos de produção - Área em conversão para agricultura biológica
A_3_2_3	ha	Farming system - Conversion to organic farming or certified	Métodos de produção - Área em produção ou em conversão para agricultura biológica
A_3_2_3_1	ha	Organic farming - cereals	Agricultura biológica - Cereais para a produção de grão
A_3_2_3_2	ha	Organic farming - dried pulses	Agricultura biológica - Leguminosas secas e proteaginosas para grão
A_3_2_3_3	ha	Organic farming - potatoes	Agricultura biológica - Batata
A_3_2_3_4	ha	Organic farming - sugar beet	Agricultura biológica - Beterraba sacarina
A_3_2_3_5	ha	Organic farming - oil crops	Agricultura biológica - Culturas oleaginosas
A_3_2_3_6	ha	Organic farming - fresh vegetables, melons, strawberries	Agricultura biológica - Produtos hortícolas, melões e morangos
A_3_2_3_7	ha	Organic farming - pasture and meadow, excl. rough grazings	Agricultura biológica - Prados e pastagens, excluindo pastagens pobres
A_3_2_3_8	ha	Organic farming - fruit and berry	Agricultura biológica - Frutos frescos e bagas
A_3_2_3_9	ha	Organic farming - citrus fruit	Agricultura biológica - Citrinos
A_3_2_3_10	ha	Organic farming - olives	Agricultura biológica - Olivais
A_3_2_3_11	ha	Organic farming - vineyards	Agricultura biológica - Vinhas
A_3_2_3_99	ha	Organic farming - other crops	Agricultura biológica - Outras culturas (culturas de plantas têxteis, etc.)
A_3_2_4_1	heads	Organic farming - bovine animals	Agricultura biológica - Bovinos
A_3_2_4_2	heads	Organic farming - pigs	Agricultura biológica - Suínos
A_3_2_4_3	heads	Organic farming - sheep and goats	Agricultura biológica - Ovinos e caprinos
A_3_2_4_4	heads	Organic farming - poultry	Agricultura biológica - Aves de capoeira
A_3_2_4_5	y_n	Organic farming - other animals	Agricultura biológica - Outros animais
A_3_3_1	y_n_z	More than 50% of production self-consumed by the holder	A família do produtor consome mais de 50 % da produção final da exploração
B_1_1	ha	Cereals	Cereais para a produção de grão
B_1_1_1	ha	Common wheat and spelt	Trigo mole e espelta
B_1_1_2	ha	Durum wheat	Trigo duro

B_1_1_3	ha	Rye	Centeio
B_1_1_4	ha	Barley	Cevada
B_1_1_5	ha	Oats	Aveia
B_1_1_6	ha	Grain maize	Milho para grão
B_1_1_7	ha	Rice	Arroz
B_1_1_99	ha	Other cereals	Outros cereais para a produção de grão
B_1_2	ha	Pulses - total	Total de Leguminosas secas e proteaginosas para a produção de grão
B_1_2_1	ha	Peas, field beans and sweet lupines	Ervilhas, favarolas e tremoços doces
B_1_2_2	ha	Pulses other than peas, field beans and sweet lupines	Outras Leguminosas secas e proteaginosas para a produção de grão
B_1_3	ha	Potatoes	Batata
B_1_4	ha	Sugar beet	Beterraba sacarina (Açores)
B_1_5	ha	Fodder roots and brassicas	Raízes e couves forrageiras
B_1_6	ha	Industrial plants	Culturas industriais
B_1_6_1	ha	Tobacco	Tabaco
B_1_6_2	ha	Hops	Lúpulo
B_1_6_3	ha	Cotton	Algodão
B_1_6_4	ha	Rape and turnip	Colza e nabita
B_1_6_5	ha	Sunflower	Girassol
B_1_6_6	ha	Soya	Soja
B_1_6_7	ha	Linseed (oil flax)	Sementes de linho
B_1_6_8	ha	Other oil seed crops	Outras culturas oleaginosas
B_1_6_9	ha	Flax	Linho
B_1_6_10	ha	Hemp	Cânhamo
B_1_6_11	ha	Other textile crops	Outras culturas têxteis
B_1_6_12	ha	Aromatic, medicinal and culinary plants	Plantas aromáticas, medicinais e condimentares
B_1_6_99	ha	Industrial plants not mentioned elsewhere	Outras culturas industriais, não mencionadas noutros pontos
B_1_7	ha	Fresh vegetables, melons, strawberries	Culturas hortícolas, melões e morangos
B_1_7_1	ha	Fresh vegetables, melons, strawberries - outdoor	Culturas hortícolas ao ar livre ou sob abrigo baixo (não acessível)
B_1_7_1_1	ha	Fresh vegetables, melons, strawberries - outdoor - open field	Culturas hortícolas extensivas ao ar livre ou sob abrigo baixo
B_1_7_1_2	ha	Fresh vegetables, melons, strawberries - outdoor - market gardening	Culturas hortícolas intensivas ao ar livre ou sob abrigo baixo
B_1_7_2	ha	Fresh vegetables, melons, strawberries - under glass	Culturas hortícolas em estufa ou sob abrigo alto (acessível)
B_1_8	ha	Flowers	Flores e plantas ornamentais (excluindo os viveiros)
B_1_8_1	ha	Flowers - outdoor	Flores e plantas ornamentais ao ar livre ou sob abrigo baixo (não acessível)
B_1_8_2	ha	Flowers - under glass	Flores e plantas ornamentais em estufa ou sob abrigo alto (acessível)
B_1_9	ha	Forage plants - total	Culturas forrageiras: Total
B_1_9_1	ha	Forage plants - temporary grass	Culturas forrageiras: Prados e pastagens temporários
B_1_9_2	ha	Forage plants - other green fodder - total	Culturas forrageiras: Outras
B_1_9_2_1	ha	Forage plants - other green fodder - green maize	Culturas forrageiras: Milho forrageiro
B_1_9_2_2	ha	Forage plants - other green fodder - leguminous plants	Culturas forrageiras: Culturas leguminosas
B_1_9_2_99	ha	Forage plants - other green fodder - other than green maize and leguminous	Culturas forrageiras: Outras culturas forrageiras que não o milho e as leguminosas
B_1_10	ha	Seeds and seedlings	Sementes e propágulos de culturas temporárias
B_1_11	ha	Other arable land crops	Outras culturas temporárias
B_1_12_1	ha	Fallow land without subsidies	Pousio sem ajuda
B_1_12_2	ha	Fallow land subject to payment of subsidies with no economic use	Superfícies não produtivas em RPU
B_2	ha	Kitchen gardens	Hortas familiares
B_3	ha	Permanent grassland and meadow - total	Pastagens permanentes

B_3_1	ha	Permanent grassland and meadow - pasture and meadow	Pastagens permanentes espontâneas melhoradas e semeadas
B_3_2	ha	Permanent grassland and meadow - rough grazings	Pastagens permanentes pobres
B_3_3	ha	Permanent grassland and meadow - no used for production, eligible for subsidies	Pastagens em RPU, sem produção
B_4	ha	Permanent crops	Culturas permanentes
B_4_1	ha	Fruit and berry plantations - total	Frutos frescos, de casca rija e de baga
B_4_1_1	ha	Fruit and berry plantations - Fruit species	Espécies de frutos frescos
B_4_1_1_1	ha	Fruit species of temperate climate zones	Frutos de zonas climáticas temperadas
B_4_1_1_2	ha	Fruit species of subtropical climate zones	Frutos de zonas climáticas subtropicais
B_4_1_2	ha	Berry species	Frutos de baga
B_4_1_3	ha	Fruit and berry plantations - nuts	Frutos de casca rija
B_4_2	ha	Citrus plantations	Citrinos
B_4_3	ha	Olive plantations - total	Olival
B_4_3_1	ha	Olive plantations - table olives	Para azeitona de mesa
B_4_3_2	ha	Olive plantations - oil production	Para azeite
B_4_4	ha	Vineyards - total	Vinha
B_4_4_1	ha	Vineyards - quality wine	Vinho de qualidade
B_4_4_2	ha	Vineyards - other wines	Outros vinhos
B_4_4_3	ha	Vineyards - table grapes	Uvas de mesa
B_4_4_4	ha	Vineyards - raisins	Uvas passas
B_4_5	ha	Nurseries	Viveiros
B_4_6	ha	Other permanent crops	Outras culturas permanentes
B_4_7	ha	Permanent crops under glass	Culturas permanentes em estufa
B_5_1	ha	Unutilised agricultural land	Superfície agrícola não utilizada (SANU)
B_5_2	ha	Wooded area	Superfície florestal
B_5_2_1	ha	Wooded area - with short rotation	Espécies de crescimento rápido
B_5_3	ha	Other land	Outras superfícies
B_6_1	ha	Mushrooms	Cogumelos
B_6_2_1	ha	Total irrigable area	Superfície irrigável
B_6_2_2	ha	Irrigated once a year - Total	Área de culturas regadas
B_6_3	ha	Energy crops	Culturas energéticas
B_6_3_1	ha	Energy crops on set-aside area	Em área de set-aside
B_6_4	ha	Genetically modified crops	Culturas geneticamente modificadas
C_1	heads	Equidae	Equídeos
C_2	heads	Cattle	Bovinos
C_2_1	heads	Bovine under one year old - total	Bovinos com menos de um ano, machos e fêmeas
C_2_2	heads	Bovine under 2 years - males	Bovinos, com um mas menos de dois anos, machos
C_2_3	heads	Bovine under 2 years - females	Bovinos, com um mas menos de dois anos, fêmeas
C_2_4	heads	Bovine 2 years and older - males	Bovinos machos, com dois anos e mais
C_2_5	heads	Heifers, 2 years and older	Novilhas, com dois anos e mais
C_2_6	heads	Dairy cows	Vacas leiteiras
C_2_99	heads	Bovine 2 years old and over - other cows	Outras vacas
C_3_1	heads	Sheep - total	Ovinos
C_3_1_1	heads	Sheep - breeding females	Ovelhas reprodutoras
C_3_1_99	heads	Sheep - others	Outros ovinos
C_3_2	heads	Goats	Caprinos
C_3_2_1	heads	Goats - breeding females	Cabras reprodutoras
C_3_2_99	heads	Goats - others	Outros caprinos
C_4	heads	Pigs	Suínos
C_4_1	heads	Pigs - piglets under 20 kg	Leitões com menos de 20 quilos de peso vivo
C_4_2	heads	Pigs - breeding sows over 50 kg	Porcas reprodutoras de 50 quilos e mais
C_4_99	heads	Pigs - others	Outros suínos
C_5	heads	Poultry	Aves de capoeira
C_5_1	heads	Poultry - broilers	Frangos de carne
C_5_2	heads	Laying hens	Galinhas poedeiras
C_5_3	heads	Poultry - others	Outras aves de capoeira

C_6	heads	Rabbits (breeding females)	Coelhos, fêmeas reprodutoras
C_7	hive	Beehives	Colmeias e cortiços povoados
C_99	y_n	Other livestock	Outros animais
D_2_1_1	y_n	Equipment for energy production: wind	Equipamento utilizado para produção de energia: eólica
D_2_1_2	y_n	Equipment for energy production: biomass	Equipamento utilizado para produção de energia: biomassa
D_2_1_2_1	y_n	Equipment for energy production: bio-methane from biomass	Equipamento utilizado para produção de energia: biometano a partir de biomassa
D_2_1_3	y_n	Equipment for energy production: solar energy	Equipamento utilizado para produção de energia: solar
D_2_1_4	y_n	Equipment for energy production: hydro-energy	Equipamento utilizado para produção de energia: hídrica
D_2_1_99	y_n	Equipment for energy production: other sources	Outros tipos de fontes de energia renováveis
E_1_1	SexHold	Holder: Sex	Produtor: Sexo
E_1_1	AgeCodeH	Holder: Age group	Produtor: Escalão etário
E_1_1	WorkCodeH	Holder: Working hours % code	Produtor: Tempo de actividade %
E_1_1	AWU	Holder: Farm work (AWU)	Produtor: Actividade na exploração (UTA)
E_1_2	SexMan	Manager: Sex	Dirigente: Sexo
E_1_2	AgeCodeM	Manager: Age group	Dirigente: Escalão etário
E_1_2	WorkCodeM	Manager: Working hours % code	Dirigente: Tempo de actividade %
E_1_2	AWU	Manager: Farm work (AWU)	Dirigente: Actividade na exploração (UTA)
E_1_2_4A	Traintype	Agricultural training of the manager	Formação agrícola do dirigente
E_1_2_4B	y_n	Vocational training by manager in last 12 months?	Formação agrícola do dirigente nos últimos 12 meses
E_1_3	pers	Members of holder's family carrying out farmwork	Membros da família do produtor com actividade na exploração
E_1_3	AWU	Farm work of family members of the sole holder	Trabalho agrícola dos membros do agregado do produtor singular (AWU)
E_1_3_M_1_24	pers	Total no. of family males: worktime >0-<25% AWU	UTA dos homens da família com tempo de actividade >0-<25%
E_1_3_M_25_49	pers	Total no. of family males: worktime 25-<50% AWU	UTA dos homens da família com tempo de actividade 25-<50%
E_1_3_M_50_74	pers	Total no. of family males: worktime 50-<75% AWU	UTA dos homens da família com tempo de actividade 50-<75%
E_1_3_M_75_99	pers	Total no. of family males: worktime 75-<100% AWU	UTA dos homens da família com tempo de actividade 75-<100%
E_1_3_M_100	pers	Total no. of family males: working full time	UTA dos homens da família com tempo de actividade completo
E_1_3_F_1_24	pers	Total no. of family females: worktime >0-<25% AWU	UTA das mulheres da família com tempo de actividade >0-<25%
E_1_3_F_25_49	pers	Total no. of family females: worktime 25-<50% AWU	UTA das mulheres da família com tempo de actividade 25-<50%
E_1_3_F_50_74	pers	Total no. of family females: worktime 50-<75% AWU	UTA das mulheres da família com tempo de actividade 50-<75%
E_1_3_F_75_99	pers	Total no. of family females: worktime 75-<100% AWU	UTA das mulheres da família com tempo de actividade 75-<100%
E_1_3_F_100	pers	Total no. of family females: working full time	UTA das mulheres da família com tempo de actividade completo
E_1_3_B_1_24	pers	Total no. of family males and females: worktime >0-<25% AWU	UTA dos membros da família com tempo de actividade >0-<25%
E_1_3_B_25_49	pers	Total no. of family males and females: worktime 25-<50% AWU	UTA dos membros da família com tempo de actividade 25-<50%
E_1_3_B_50_74	pers	Total no. of family males and females: worktime 50-<75% AWU	UTA dos membros da família com tempo de actividade 50-<75%
E_1_3_B_75_99	pers	Total no. of family males and females: worktime 75-<100% AWU	UTA dos membros da família com tempo de actividade 75-<100%

E_1_3_B_100	pers	Total no. of family males and females: working full time	UTA dos membros da família com tempo de actividade completo
E_1_4	pers	Regularly employed non-family labour	Trabalhadores permanentes
E_1_4	AWU	Farm work non-family members regularly employed	UTA trabalhadores permanentes
E_1_4_M_1_24	pers	Total no. non-family males: worktime >0- <25% AWU	UTA trabalhadores permanentes homens com tempo de actividade >0-<25%
E_1_4_M_25_49	pers	Total no. non-family males: worktime 25- <50% AWU	UTA trabalhadores permanentes homens com tempo de actividade 25-<50%
E_1_4_M_50_74	pers	Total no. non-family males: worktime 50- <75% AWU	UTA trabalhadores permanentes homens com tempo de actividade 50-<75%
E_1_4_M_75_99	pers	Total no. non-family males: worktime 75- <100% AWU	UTA trabalhadores permanentes homens com tempo de actividade 75-<100%
E_1_4_M_100	pers	Total no. non-family males: working full time	UTA trabalhadores permanentes homens com tempo de actividade completo
E_1_4_F_1_24	pers	Total no. non-family females: worktime >0- <25% AWU	UTA trabalhadores permanentes mulheres com tempo de actividade >0-<25%
E_1_4_F_25_49	pers	Total no. non-family females: worktime 25- <50% AWU	UTA trabalhadores permanentes mulheres com tempo de actividade 25-<50%
E_1_4_F_50_74	pers	Total no. non-family females: worktime 50- <75% AWU	UTA trabalhadores permanentes mulheres com tempo de actividade 50-<75%
E_1_4_F_75_99	pers	Total no. non-family females: worktime 75- <100% AWU	UTA trabalhadores permanentes mulheres com tempo de actividade 75-<100%
E_1_4_F_100	pers	Total no. non-family females: working full time	UTA trabalhadores permanentes mulheres com tempo de actividade completo
E_1_4_B_1_24	pers	Total no. non-family males and females: worktime >0-<25% AWU	UTA trabalhadores permanentes com tempo de actividade >0-<25%
E_1_4_B_25_49	pers	Total no. non-family males and females: worktime 25-<50% AWU	UTA trabalhadores permanentes com tempo de actividade 25-<50%
E_1_4_B_50_74	pers	Total no. non-family males and females: worktime 50-<75% AWU	UTA trabalhadores permanentes com tempo de actividade 50-<75%
E_1_4_B_75_99	pers	Total no. non-family males and females: worktime 75-<100% AWU	UTA trabalhadores permanentes com tempo de actividade 75-<100%
E_1_4_B_100	pers	Total no. non-family males and females: working full time	UTA trabalhadores permanentes com tempo de actividade completo
E_1_5	days	No. of working days for non-family males and females working on non-regular basis	Nº de dias trabalhados por outros trabalhadores eventuais
E_1_5	AWU	Farm work non-family members non-regularly employed	UTA trabalhadores eventuais
E_2_1	OGA	Other gainful activity of holder-manager	Outra actividade lucrativa do produtor dirigente
E_2_1_3	OGAH_D	Other gainful activity of holder-manager directly related to the holding	Outra actividade lucrativa do produtor dirigente relacionada com a exploração
E_2_1_4	OGAH_N	Other gainful activity of holder-manager not related to the holding	Outra actividade lucrativa do produtor dirigente não relacionada com a exploração
E_2_2	OGAS	Other gainful activity of spouse of sole holder	Outra actividade lucrativa do conjuge do produtor singular
E_2_2_3	OGAS_D	Other gainful activity of holder's spouse directly related to the holding	Outra actividade lucrativa do conjuge do produtor singular relacionada com a exploração
E_2_2_4	OGAS_N	Other gainful activity of holder's spouse not related to the holding	Outra actividade lucrativa do conjuge do produtor singular não relacionada com a exploração
E_2_3_1	pers	No. of other family members of sole holder with other major gainful activity	Nº de outros membros do agregado familiar com outra actividade lucrativa principal
E_2_3_2	pers	No. of other family members of sole holder with other subsidiary gainful activity	Nº de outros membros do agregado familiar com outra actividade lucrativa secundária
E_2_3_3	pers	No. of other members of sole holder's family with gainful activity directly related to the holding	Nª de outros membros do agregado familiar com actividade lucrativa relacionada com a exploração

E_2_3_4	pers	No. of other members of sole holder's family with gainful activity not directly related to the holding	Nº de outros membros do agregado familiar com actividade lucrativa não relacionada com a exploração
E_2_4_1	pers	No. of Non-family labour force with other gainful activity related to the hold as major occupation	Nº de trabalhadores não familiares com outra actividade lucrativa principal relacionada com a exploração
E_2_4_2	pers	No. of Non-family labour force employed on the holding with other gainful activity related to the hold as subsidiary occupation	Nº de trabalhadores não familiares com outra actividade lucrativa secundária relacionada com a exploração
F_1_1	y_n	Other gainful activity: tourism	Outra actividade lucrativa: turismo
F_1_2	y_n	Other gainful activity: handicraft	Outra actividade lucrativa: artesanato
F_1_3	y_n	Other gainful activity: processing of farm products	Outra actividade lucrativa: processamento dos produtos da exploração
F_1_4	y_n	Other gainful activity: renewable energy production	Outra actividade lucrativa: produção de energias renováveis
F_1_5	y_n	Other gainful activity: wood processing	Outra actividade lucrativa: processamento de madeira
F_1_6	y_n	Other gainful activity: aqua culture	Outra actividade lucrativa: aquacultura
F_1_7_1	y_n	Other gainful activity: contractual work (agricultural work for other holdings)	Outra actividade lucrativa: trabalho contratual (trabalho agrícola para outras explorações)
F_1_7_2	y_n	Other gainful activity: contractual work (non-agricultural work)	Outra actividade lucrativa: trabalho contratual (trabalho não agrícola)
F_1_8	y_n	Other gainful activity: Forestry work	Outra actividade lucrativa: Trabalho florestal
F_1_99	y_n	Other gainful activity: others	Outra actividade lucrativa: Outras
F_2_1	OGA_SALES	Importance of other gainful activities directly related to the holding	Importância de outras actividades lucrativas directamente relacionadas com a exploração
G_1_1	y_n	Rural development support: advisory services	Apoio ao desenvolvimento rural: serviços de aconselhamento
G_1_2	y_n	Rural development support: modernisation	Apoio ao desenvolvimento rural: modernização
G_1_3	y_n	Rural development support: adding value to products	Apoio ao desenvolvimento rural: Acrescentar valor aos produtos
G_1_4	y_n	Rural development support: Community standards	Apoio ao desenvolvimento rural: Padrões comunitários
G_1_5	y_n	Rural development support: Food quality scheme	Apoio ao desenvolvimento rural: Esquema de qualidade alimentar
G_1_6	y_n	Rural development support: Natura 2000 payments	Apoio ao desenvolvimento rural: Pagamentos Natura 2000
G_1_7	y_n	Rural development support: payments under Water Framework Directive	Apoio ao desenvolvimento rural: Pagamentos sob a Directiva do Enquadramento da Água
G_1_8	y_n	Rural development support: Agri-environment payments	Apoio ao desenvolvimento rural: Pagamentos Agro-ambientais
G_1_8_1	y_n	Rural development support: Agri-environment payments for organic farming	Apoio ao desenvolvimento rural: Pagamentos Agro-ambientais para agricultura biológica
G_1_9	y_n	Rural development support: Animal welfare payments	Apoio ao desenvolvimento rural: Pagamentos para o bem estar animal
G_1_10	y_n	Rural development support: Diversification into nonagricultural activities	Apoio ao desenvolvimento rural: Diversificação com outras actividades não agrícolas
G_1_11	y_n	Rural development support: Encouragement of tourism activities	Apoio ao desenvolvimento rural: Fomento de actividades turísticas
M_1_1	ha	Tillage: conventional	Mobilização: convencional
M_1_2	ha	Tillage: conservation	Mobilização: reduzida
M_1_3	ha	Tillage: zero	Mobilização: sementeira directa
M_2_1_1	ha	Soil cover: normal winter crop	Cobertura do solo: culturas outono / inverno
M_2_1_2	ha	Soil cover: cover or intermediate crop	Cobertura do solo: culturas de cobertura ou intercalar
M_2_1_3	ha	Soil cover: plant residues	Cobertura do solo: resíduos da cultura anterior
M_2_1_4	ha	Soil cover: bare soil	Cobertura do solo: solo nu
M_2_2_1	AA_ROT	Share of Arable Area out of crop rotation	Área sem rotação de culturas
M_3_1_A	y_n	Linear elements maintained: hedges	Elementos da paisagem mantidos últimos 3 anos: Sebes vivas

M_3_1_B	y_n	Linear elements maintained: tree lines	Elementos da paisagem mantidos últimos 3 anos: Linhas de árvores
M_3_1_C	y_n	Linear elements maintained: stone walls	Elementos da paisagem mantidos últimos 3 anos: Muros de pedra
M_3_2_A	y_n	Linear elements established: hedges	Elementos da paisagem implementados últimos 3 anos: Sebes vivas
M_3_2_B	y_n	Linear elements established: tree lines	Elementos da paisagem implementados últimos 3 anos: Linhas de árvores
M_3_2_C	y_n	Linear elements established: stone walls	Elementos da paisagem implementados últimos 3 anos: Muros de pedra
M_4_1_1	ha	Grazing on the holding: Area grazed during last year	Pastoreio da exploração: Área pastoreada durante o último ano
M_4_1_2	months	Grazing on the holding: Months in year with animals grazing outdoors	Pastoreio da exploração: Tempo de pastoreio
M_4_2_1	heads	Common land grazing: Number of animals	Pastoreio em baldio: Nº de animais
M_4_2_2	months	Common land grazing: Number of months with animals outdoors	Pastoreio em baldio: Tempo de pastoreio
M_5_1_1	places	Animal housing - Cattle - Stanchion tied stable with solid dung and manure	Instalações pecuárias de bovinos com estabulação presa e produção predominante de estrume sólido
M_5_1_2	places	Animal housing - Cattle - Stanchion tied stable with slurry	Instalações pecuárias de bovinos com estabulação presa e produção predominante de chorume
M_5_1_3	places	Animal housing - Cattle - Loose housing with solid dung and liquid manure	Instalações pecuárias de bovinos com estabulação livre e produção predominante de estrume sólido
M_5_1_4	places	Animal housing - Cattle - Loose housing with slurry	Instalações pecuárias de bovinos com estabulação livre e produção predominante de chorume
M_5_1_99	places	Animal housing - Cattle - Other housing	Outras instalações pecuárias de bovinos
M_5_2_1	places	Animal housing - Pigs - on partially slatted floors	Instalações pecuárias de suínos com grelha parcial
M_5_2_2	places	Animal housing - Pigs - on completely slatted floors	Instalações pecuárias de suínos com grelha total
M_5_2_3	places	Animal housing - Pigs - on straw beds	Instalações pecuárias de suínos com cama sobreposta
M_5_2_99	places	Animal housing - Pigs - other	Outras instalações pecuárias de suínos
M_5_3_1	places	Animal housing - Laying hens - Straw beds	Instalações pecuárias de galinhas - Produção no solo com cama
M_5_3_2	places	Animal housing - Laying hens - Battery cages (all types)	Instalações pecuárias de galinhas - Produção em gaiolas
M_5_3_2_1	places	Animal housing - Laying hens - Battery cages (with manure belt)	Instalações pecuárias de galinhas - Produção em gaiolas com tapete rolante
M_5_3_2_2	places	Animal housing - Laying hens - Battery cages (with deep pit)	Instalações pecuárias de galinhas - Produção em gaiolas com fosso
M_5_3_2_3	places	Animal housing - Laying hens - Battery cages (with stilt house)	Instalações pecuárias de galinhas - Produção em gaiolas sobre estacas
M_5_3_99	places	Animal housing - Laying hens - Other than Straw Beds and Battery Cages	Outras instalações pecuárias de galinhas
M_6_1_1	AA_prct	Manure application: % of AA with manure applied	Aplicação de estrume: Área de aplicação
M_6_1_2	AA_prct	Manure application: % of AA with immediate incorporation	Aplicação de estrume: Área com incorporação imediata
M_6_2_1	AA_prct	Slurry application: % of AA with slurry applied	Aplicação de chorume: Área de aplicação
M_6_2_2	AA_prct	Slurry application: % of AA with immediate incorporation	Aplicação de chorume: Área com incorporação imediata
M_6_3	Manure_prct	% of manure exported	Percentagem de estrume exportada para fora da exploração
M_7_1_1	y_n	Storage facilities for solid dung?	Instalações de armazenamento de estrume
M_7_2_1	y_n	Storage facilities for solid dung covered?	Instalações cobertas de armazenamento de estrume
M_7_1_2	y_n	Storage facilities for liquid manure?	Instalações de armazenamento de estrume líquido
M_7_2_2	y_n	Storage facilities for liquid manure covered?	Instalações cobertas de armazenamento de estrume líquido

M_7_1_3_1	y_n	Storage facilities for slurry - slurry tank?	Instalações de armazenamento de chorume - Tanque
M_7_1_3_2	y_n	Storage facilities for slurry - lagoon?	Instalações de armazenamento de chorume - Lagoa
M_7_2_3	y_n	Storage facilities for slurry covered?	Instalações cobertas de armazenamento de chorume
M_8_1_1	ha	Average area irrigated in the last 3 years	Média da área regada nos últimos 3 anos
M_8_1_2	ha	Total cultivated area irrigated in the previous 12 months	Total da área cultivada regada nos últimos 12 meses
M_8_1_2_1	ha	Area irrigated in the previous 12 months: cereals (excl. maize and rice)	Total da área cultivada regada nos últimos 12 meses: cereais (excluindo milho e arroz)
M_8_1_2_2	ha	Area irrigated in the previous 12 months: maize (grain and green)	Total da área cultivada regada nos últimos 12 meses: milho (para grão e forrageiro)
M_8_1_2_3	ha	Area irrigated in the previous 12 months: rice	Total da área cultivada regada nos últimos 12 meses: arroz
M_8_1_2_4	ha	Area irrigated in the previous 12 months: pulses	Total da área cultivada regada nos últimos 12 meses: leguminosas
M_8_1_2_5	ha	Area irrigated in the previous 12 months: potatoes	Total da área cultivada regada nos últimos 12 meses: batatas
M_8_1_2_6	ha	Area irrigated in the previous 12 months: sugar beet	Total da área cultivada regada nos últimos 12 meses: beterraba sacarina
M_8_1_2_7	ha	Area irrigated in the previous 12 months: rape and turnip rape	Total da área cultivada regada nos últimos 12 meses: colza e nabita
M_8_1_2_8	ha	Area irrigated in the previous 12 months: sunflower	Total da área cultivada regada nos últimos 12 meses: girassol
M_8_1_2_9	ha	Area irrigated in the previous 12 months: textile crops	Total da área cultivada regada nos últimos 12 meses: culturas texteis
M_8_1_2_10	ha	Area irrigated in the previous 12 months: Fresh vegetables, melons, strawberries - open field	Total da área cultivada regada nos últimos 12 meses: culturas hortícolas ao ar livre ou abrigo baixo
M_8_1_2_11	ha	Area irrigated in the previous 12 months: Temporary and permanent grass	Total da área cultivada regada nos últimos 12 meses: pastagens temporárias e permanentes
M_8_1_2_12	ha	Area irrigated in the previous 12 months: other crops on arable land	Área regada nos passados 12 meses: outras culturas em terra arável
M_8_1_2_13	ha	Area irrigated in the previous 12 months: fruit and berry plantations	Área regada nos passados 12 meses: frutos e bagas
M_8_1_2_14	ha	Area irrigated in the previous 12 months: citrus plantations	Área regada nos passados 12 meses: citrinos
M_8_1_2_15	ha	Area irrigated in the previous 12 months: olive plantations	Área regada nos passados 12 meses: olival
M_8_1_2_16	ha	Area irrigated in the previous 12 months: vineyards	Área regada nos passados 12 meses: vinha
M_8_2_1	y_n	Irrigation method: Surface irrigation	Método de rega: Sulcos
M_8_2_2	y_n	Irrigation method: Sprinkler irrigation	Método de rega: Aspersão
M_8_2_3	y_n	Irrigation method: Drop irrigation	Método de rega: Gota-a-gota
M_8_3_1	y_n	Source of water: on-farm ground water	Origem da água: Subterrânea da exploração
M_8_3_2	y_n	Source of water: on-farm surface water	Origem da água: superficial da exploração
M_8_3_3	y_n	Source of water: off-farm surface water	Origem da água: superficial exterior à exploração
M_8_3_4	y_n	Source of water: off-farm water from water supply networks	Origem da água: rede de abastecimento
M_8_3_99	y_n	Source of water: other sources	Origem da água: outras fontes
M_8_4	m3	Volume of water used for irrigation per year	Volume de água anual utilizado na rega